



FIDE

Fundação Itabirana Difusora do Ensino

**PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO  
COLÉGIO COMERCIAL  
ITABIRANO**

Itabira / MG - 2012

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - ÍNDICE

SUMÁRIO .....	1
<b>I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA E DO COLÉGIO COMERCIAL ITABIRANO .....</b>	<b>2</b>
1.1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA .....	2
1.2 - IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO COMERCIAL ITABIRANO .....	9
1.3 - CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DE ITABIRA .....	10
<b>II - CONSTRUÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 - PARÂMETROS .....	11
2.1.1 - VISÃO DE EDUCAÇÃO .....	11
2.1.2 - MISSÃO .....	12
2.1.3 - OBJETIVOS .....	12
2.2 - FUNDAMENTOS .....	13
2.2.1 - ÉTICO-POLÍTICOS .....	13
2.2.1 - EPISTEMOLÓGICOS .....	13
2.2.3 - DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS .....	14
<b>III - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA .....</b>	<b>15</b>
3.1 - ATRIBUIÇÕES DA DIREÇÃO PEDAGÓGICA .....	15
3.2 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SEGMENTO .....	16
3.3 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....	17
3.4 - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSORES .....	18
<b>IV - ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR QUANTO: AOS SEGMENTOS E AO ANO ESCOLAR, DIVISÃO DAS ETAPAS LETIVAS, HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS TURNOS E EVENTOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>19</b>

4.1 - SEGMENTO DE ENSINO .....	19
4.2 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS TURNOS.....	19
4.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS ETAPAS LETIVAS E FORMAS DE AVALIAÇÃO .....	19
4.4 - CALENDÁRIO ESCOLAR .....	20
<b>V - COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS - ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO MÉDIO - EDUCAÇÃO ESPECIAL .....</b>	<b>21</b>
5.1 - PLANEJAMENTO CURRICULAR .....	21
5.2 - ENSINO FUNDAMENTAL .....	29
5.2.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	29
5.2.2 - LÍNGUA PORTUGUESA .....	30
5.2.3 - MATEMÁTICA .....	32
5.2.4 - CIÊNCIAS .....	36
5.2.5 - GEOGRAFIA E HISTÓRIA .....	40
5.2.6 - LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	44
5.2.7 - BIBLIOTECA .....	45
5.2.8 - ARTE .....	46
5.2.9 - EDUCAÇÃO FÍSICA .....	46
5.2.10 - INFORMÁTICA .....	47
5.2.11 - MÚSICA .....	50
5.3 - ENSINO MÉDIO .....	50
5.3.1 - OBJETIVOS GERAIS DO CURSO .....	51
5.3.2 - OBJETIVOS GERAIS DO 1º ANO .....	51
5.3.3 - OBJETIVOS GERIAS DO 2º ANO .....	52

5.3.4 - OBJETIVOS GERAIS DO 3º ANO .....	52
5.3.5 - AVALIAÇÃO .....	52
5.4 - EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	53
<b>VI - COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO .....</b>	<b>54</b>
6.1 - PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE FUNDAMENTAM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO .....	54
6.2 - NÍVEIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	54
6.3 - PLANO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR .....	55
6.4 - TEMPO ESCOLAR .....	55
6.5 - SEMESTRE LETIVO / MÓDULO .....	56
6.6 - CALENDÁRIO ESCOLAR .....	56
6.7 - MATRÍCULAS NOVAS .....	56
6.8 - RENOVAÇÃO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULAS .....	56
6.9 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO ....	57
6.9.1 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO .....	58
6.9.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS .....	59
6.9.3 - RECUPERAÇÃO .....	60
6.9.4 - RECUPERAÇÃO PERIÓDICA .....	60
6.9.5 - RECUPERAÇÃO FINAL .....	60
6.10 - PROCESSO DE APURAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ASSIDUIDADE .....	61
6.11 - REGISTRO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS .....	61
6.12 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	61

6.13 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	63
6.14 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	64
VII - BIBLIOGRAFIA .....	65

*Handwritten signature*



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **I – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA E COLÉGIO COMERCIAL ITABIRANO**

### **II – CONSTRUÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

- **PARÂMETROS**

- ⇒ Visão de Educação
- ⇒ Missão
- ⇒ Objetivos

- **FUNDAMENTOS**

- ⇒ Ético-políticos
- ⇒ Epistemológicos
- ⇒ Didáticos – pedagógicos

### **III – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **IV – ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR QUANTO À DIVISÃO EM ETAPAS LETIVAS, AOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DOS TURNOS E EVENTOS INSTITUCIONAIS**

### **V – COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS**

- **PLANEJAMENTO CURRICULAR**

- ⇒ Ensino Fundamental
- ⇒ Ensino Médio
- ⇒ Educação Especial

### **VI – COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS**

- ⇒ Educação Profissional Técnica de Nível Médio

### **VII – BIBLIOGRAFIA**

# I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA E DO COLÉGIO COMERCIAL ITABIRANO

## 1.1 - Identificação da Mantenedora

A Fundação Itabirana Difusora do Ensino – FIDE, Credenciada pela Portaria n.º 665/2003 – MG 10/06/03 e Recredenciada pela Portaria n.º 181/09 – MG 17/02/2009 da Secretaria Estadual de Educação, com sede à Avenida Carlos Drummond de Andrade, 549, centro, nesta cidade, Estado de Minas Gerais, com personalidade jurídica devidamente registrada no Cartório de Pessoas Jurídicas de Itabira, sob o n.º. 42, livro 03, fls. 16v a 19, com CNPJ – 20.958.179-0001/00. A instituição de Caráter Técnico e Científico foi criada no dia 21 de janeiro de 1963, tendo em vista os seguintes objetivos estatutários:

- 1 - Criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de diversos níveis, sem finalidade lucrativa, de modo a elevar o nível cultural e educacional da região.
- 2 - Melhorar e diversificar o ensino oferecido no Município.
- 3 - Prestar assistência técnica, em nível regional, no campo da Educação.

É uma Entidade Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, com Sede e Fôro na cidade de Itabira, se rege por Estatutos próprios e tem a seguinte estrutura orgânica:

Assembléia Geral  
Conselho Curador  
Presidência  
Conselho Diretor  
Superintendência Geral

O Conselho Diretor da Fundação é constituído por membros da Assembléia e eleitos por ela. O Conselho Diretor é constituído por:

- Presidente da Fundação
- Representante da Prefeitura Municipal
- Representante da Cia. Vale
- Três Representantes da Assembléia Geral

A Assembléia Geral é formada por membros de relevante participação na comunidade e representantes de entidades municipais.

Histórico de implantação das escolas mantidas pela fundação:

**1959:** Criação da Escola Técnica de Comércio de Itabira criada por professores da cidade destinada a oferecer cursos em nível médio com formação profissional na área de contabilidade.

**1963:** A FIDE é criada em 21/01/1963, com a finalidade de abrigar a Escola Técnica de Comércio de Itabira.

**1966/1967:** Conclusão da obra de sede própria da FIDE, prédio doado pela Câmara Municipal, situada à R. Dr. Sizenando de Barros, 27, Centro.

**1968:** Cessão de espaço da escola Técnica do Comércio para a instalação dos Cursos Superiores da FACHI – Faculdade de Ciências Humanas de Itabira.

**1974:** A FIDE assume as escolas de Ensino Fundamental – 1ª à 4ª séries – criadas e instaladas pela Companhia Vale do Rio Doce:

- Grupo Escolar Primeiro de Junho e Grupo Escolar – Registrado sob o n.º 186/67 de 11/01/1967, na Rua Dr. Jacutinga, s.n., Bairro Campestre, Itabira.
- Dr. Pedro Martins Guerra
- Sagrado Coração de Jesus.

**1974:** Reconhecimento do Colégio Comercial Itabirano – pela Resolução n.º 967/74 – MG 27/08/1974 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Escola de 1º Grau de 5ª à 8ª séries e 2º Grau com habilitação de Técnico em Contabilidade.

**1975:** Criação do Centro Técnico Interescolar de Itabira – CENTEC - com autorização de funcionamento pela Portaria n.º1589/75 – MG 06/09/1975 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. O CENTEC mantido pela FIDE situada à Av. Carlos Drummond de Andrade, 549, Centro, com a finalidade de ministrar as Habilitações Profissionais, a nível de 2º grau: Técnico em Mecânica, Auxiliar Técnico de Mecânica, Técnico em Secretariado, Auxiliar de Escritório, Técnico em Contabilidade e Assistente de Administração.

**1980:** Reconhecimento das Habilitações Profissionais em nível de 2º Grau de: Técnico em Mecânica, Auxiliar Técnico de Mecânico, pela Portaria n.º 382/80 – MG 24/09/80 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais no Centro Técnico Interescolar – CENTEC.

**1980:** Reconhecimento do Curso Técnico em Contabilidade, Assistente de Administração e Auxiliar de Escritório. Prorrogação por 6 meses a autorização de funcionamento as Habilitações Profissionais a nível de 2º Grau o Curso Técnico em Mecânica e Auxiliar de Técnico em Mecânica pela Portaria n.º109/80 – MG 05/03/1980 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no CENTEC.

**1980:** A FIDE passa pela década de 80, desenvolvendo projetos educacionais. Estabelece convênio com o Pitágoras, realimentando o 2º Grau.

**1987:** Reconhecimento do Ensino de 2º Grau sem Habilitação Profissional no Colégio Comercial Itabirano pela Portaria n.º 2.044/87 – MG 05/12/1987 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**1990: Década de 1990** – Período caracterizado na FIDE por efervescência de idéias e propostas educacionais. Firma-se o convênio com a Escola Vera Cruz de São Paulo para o Ensino Fundamental, mantendo a parceria com a Rede Pitágoras para o Ensino Médio.

**1998:** A FIDE agrega as três unidades escolares no prédio do CENTEC como reflexo da redução da clientela e de uma política de racionalização de custos. A FIDE enfrenta sérias crises financeiras e institucionais. Essa crise ganhou maiores proporções em função da redução e corte das bolsas de estudo por parte de suas maiores mantenedoras, CVRD e PMI, provocando redução significativa no número de alunos.

**1999:** Autorização de funcionamento dos Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática Industrial, Magistério de 1º Grau, Mecânica, Mineração e Segurança no Trabalho, no Colégio Comercial Itabirano pela Portaria n.º 742/99 – MG 06/10/1999 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2002:** Reconhecimento dos Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática Industrial, Mecânica, Mineração e Segurança do Trabalho pela Portaria n.º 1.045/02 – MG 18/01/2002 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2001:** Em 18/12/2001 a FIDE assina um convênio com o PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional do Ministério da Educação.

**2002:** Reforma do prédio que abrigou o Colégio Comercial Itabirano com verbas do convênio - PROEP, com a instalação de laboratórios para os cursos técnico em Automação, Mecânica, Eletrônica, Mineração e Segurança no Trabalho.

**2003:** Autorização de extensão de 1ª a 4ª Séries no Colégio Comercial Itabirano de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Séries, pela Portaria n.º 48/03 – MG 28/01/2003 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2003:** A FIDE estende a parceria com a Rede Pitágoras do Ensino Médio para o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries, desligando-se da Parceria com a Escola Vera Cruz de São Paulo.

**2003:** A FIDE passa a administrar da Escola Técnica de Formação Gerencial – SEBRAE reconhecida pela Portaria SEE n.º 419/87 – MG 11/03/1997, que tem como mantenedora a ACITA – Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Itabira.

**2003:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Meio Ambiente pela Portaria n.º 454/03 – MG 03/05/2003 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2003:** Descentralização dos Cursos Técnicos em Mecânica e Mineração na cidade de Barão de Cocais autorizados pela Portaria SEE n.º 247/03 – MG 21/03/2003, a ser ministrado no Centro Educacional Beldani, situado na Av. Wilson Alvarenga, 565, Bairro Viúva em Barão de Cocais sob a responsabilidade do Colégio Comercial Itabirano.

**2003:** Credenciamento da entidade FIDE – Fundação Itabirana Difusora do Ensino pela Portaria n.º 665/03 – MG 10/06/2003 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, mantenedora do estabelecimento Colégio Comercial Itabirano.

**2003:** Criação da Escola Técnica da FIDE com a autorização de funcionamento do Curso Técnico em Produção pela Portaria n.º 1101/03 – MG 23/09/2003 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais situada na Rua Dr. Sizenando de Barros, 27, Centro em Itabira.

**2004:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Gestão de Negócios pela Portaria n.º 058/04 – MG 24/01/2004 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2004:** Autorização de mudança de endereço da Escola Técnica de Formação Gerencial de Itabira/SEBRAE, de Ensino Médio concomitante com o Curso

Técnico em Administração da Rua São Paulo, n.º 377, B. Amazonas em Itabira para a Rua Dr. Sizenando de Barros, n.º 27, Centro, em Itabira, pela Portaria n.º 096/04 – MG 10/02/2004 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2004:** Descentralização do Curso Técnico em Mineração na cidade de Rio Piracicaba autorizado pela Portaria SEE n.º 380/04 – MG 11/05/2004 a ser ministrado no Centro Educacional do Médio Piracicaba – CEMP, situada na Rua Duque de Caxias, 128D, Centro em Rio Piracicaba, sob a responsabilidade do Colégio Comercial Itabirano.

**2004:** Nova descentralização dos Cursos Técnicos em Mecânica, Mineração e Segurança do Trabalho na cidade de Barão de Cocais autorizados pela Portaria SEE n.º 1.099/04 – MG 22/12/2004, a ser ministrado no Centro Educacional Beldani, situado na Av. Wilson Alvarenga, 565, Bairro Viúva em Barão de Cocais sob a responsabilidade do Colégio Comercial Itabirano (o Curso Técnico em Segurança do Trabalho não foi operacionalizado).

**2005:** Reconhecimento do Curso Técnico em Meio Ambiente pela Portaria n.º 552/05 – MG 03/05/2005 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2005:** Autorização de funcionamento do Curso Técnico em Automação e Controle de Processo pela Portaria n.º 1028/05 – MG 27/07/2005 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2006:** Reconhecimento do Curso Técnico em Produção pela Portaria n.º 356/06 – MG 08/04/2006 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais na Escola Técnica FIDE.

**2006:** Reconhecimento do Curso Técnico em Gestão de Negócios pela Portaria n.º 625/06 – MG 30/06/2006 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais no Colégio Comercial Itabirano.

**2006:** Ampliação da duração do Ensino Fundamental para 9 anos de acordo com a Resolução n.º 3 de 03/08/2005 do Conselho Nacional de Educação, no Colégio Comercial Itabirano.

**2007:** Descentralização do Curso Técnico em Mineração na cidade de Nova Era autorizado pela Portaria SEE n.º 733/07 – MG 07/07/2007 a ser operacionalizado nas dependências da Escola Novaerense, no turno noturno, situada na R. Carlos Augusto Felipe, 55, B. Serra, em Nova Era, sob a responsabilidade do Colégio Comercial Itabirano (a descentralização do Curso Técnico em Mineração não foi operacionalizada).

**2007:** Reconhecimento do Curso Técnico em Automação e Controle de Processo pela Portaria n.º 926/05 – MG 01/09/2007 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2007:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Eletromecânica pela Portaria n.º 927/07 – MG 01/09/2007 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2008:** Criação da Escola Técnica FIDE Ipocarmo com a autorização de funcionamento do Curso Técnico em Agroturismo pela Portaria n.º 033/2008 – MG

19/01/2008 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais situada na Fazenda Santa Rosa, s/n – Distrito de Ipoema em Itabira.

**2008:** A FIDE estabelece parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais no Programa de Educação Profissional – PEP e é Credenciada pela Rede Mineira de Formação Profissional para oferecer Cursos Técnicos gratuitos para os jovens de 18 a 24 anos no município de Itabira e região. Nesse PEP denominado II, pois esse programa teve início em 2007, os cursos conveniados foram: Técnico em Eletrônica, Mecânica, Mineração, no Colégio Comercial Itabirano e Automação e Controle de Processo e Produção na Escola Técnica FIDE.

**2008:** Criação do Centro de Educação Infantil FIDE com autorização de funcionamento pela Portaria n.º 003/08 – MG 13/08/2008 da Secretaria Estadual de Educação, para atender crianças de 0 a 5 anos.

**2008:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Química e Curso Técnico em Turismo pela Portaria n.º 895/08 – MG 18/10/2008 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano. (o Curso Técnico em Química e Turismo não foi operacionalizado).

**2008:** Encerradas as atividades do curso Técnico em Produção e as Qualificações Profissionais de Ajudante de Produção, Auxiliar de Produção e Assistente de Produção, pela Portaria n.º 956/08 – MG 12/11/2008 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE, a partir de 30 de junho de 2006.

**2009:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Produção pela Portaria n.º 031/09 – MG 09/01/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2009:** Recredenciamento da Entidade Mantenedora FIDE – Fundação Itabirana Difusora do Ensino pela Portaria n.º 181/09 – MG 17/02/2009 da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, mantenedora dos estabelecimentos: Colégio Comercial Itabirano, Escola Técnica FIDE e Escola Técnica FIDE Ipoecarmo.

**2009:** A FIDE é Credenciada no PEP III com os cursos: Técnico em Mineração, no Colégio Comercial Itabirano e Automação e Controle de Processo na Escola Técnica FIDE.

**2009:** Reconhecimento do Curso Técnico em Eletromecânica pela Portaria n.º 690/09 – MG 19/06/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2009:** Encerradas as atividades do curso Técnico em Magistério a partir de 31 de dezembro de 1999, do curso Técnico em Informática Industrial a partir de 30 de junho de 2004, do curso Técnico em Meio Ambiente a partir de 01 de julho de 2005, pela Portaria n.º 821/09 – MG 18/07/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2009:** Autorização de Funcionamento dos Cursos de Especialização Profissional de Nível Técnico em Beneficiamento Mineral e Gestão do trabalho Geológico pela Portaria n.º 1.048/09 – MG 11/09/2009 da Secretaria de Estado de Educação de

Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE. (esses cursos não foram operacionalizados).

**2009:** Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária pela Portaria n.º 1.047/09 – MG 11/09/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE Ipoecarmo, situada na Fazenda Santa Rosa, s/n – Distrito de Ipoecarmo em Itabira.

**2009:** Reconhecimento do Curso Técnico em Agroturismo pela Portaria n.º 1.129/09 – MG 29/09/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE Ipoecarmo.

**2009:** Renovação do Reconhecimento do Curso Técnico em Automação e Controle de Processo pela Portaria n.º 1.215/09 – MG 15/10/2009 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2010:** Mudança de Denominação do Curso Técnico em Produção da Escola Técnica FIDE, Autorizado pela Portaria n.º 031/20009 – MG 09/01/2009, para Curso Técnico em Fabricação Mecânica, divulgada pela Portaria n.º 1.013/10 – MG 06/08/2010 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2010:** Mudança de Denominação do Curso Técnico em Automação e Controle de Processo, da Escola Técnica FIDE, Autorizado pela Portaria n.º 1028/05 – MG 27/07/2005, para Curso Técnico Automação Industrial, divulgada pela Portaria n.º 1.171/10 – MG 03/09/2010 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2010:** A FIDE é Credenciada no PEP V com os cursos: Técnico em Eletrônica, Gestão de Negócios, Mecânica, Mineração e Segurança do Trabalho no Colégio Comercial Itabirano; Automação Industrial e Eletromecânica na Escola Técnica FIDE; Agropecuária na Escola Técnica FIDE Ipoecarmo. No 2º semestre de 2011 a FIDE estabelece um termo de Aditivo de contrato com o PEP V para oferecer os curso Técnico em Mineração no Colégio Comercial Itabirano e Técnico em Eletromecânica na Escola Técnica FIDE.

**2011:** Encerradas as atividades do Grupo Escolar Dr. Pedro Martins Guerra de ensino fundamental (1ª a 4ª série), autorizado pelo decreto SEE n.º 158, de 03 de novembro de 1965, situado na Rua Cinco, 33, vila Conceição de Cima, a partir de 20 de dezembro de 1991, pela Portaria n.º 615/11 – MG 24/05/2011 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2011:** Encerradas as atividades do Centro Técnico Interescolar – FIDE autorizado pela Resolução SEE n.º 1589, de 06 de setembro de 1975, situado na Av. Carlos Drummond de Andrade, 549, a partir de 05 de fevereiro de 1998, pela Portaria n.º 616/11 – MG 24/05/2011 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

**2011:** A FIDE é Credenciada no PEP VI com os cursos: Técnico em Mecânica e Mineração no Colégio Comercial Itabirano.

**2011:** Autorização de Descentralização do Curso Técnico em Mineração na cidade de Rio Piracicaba pela Portaria SEE n.º 1.189/11 – MG 08/10/2011 no período de 12/11/2005 a 07/07/2007 ministrado no Centro Educacional do Médio Piracicaba – CEMP, situada na Rua Duque de Caxias, 128D, Centro em Rio Piracicaba, sob a responsabilidade do Colégio Comercial Itabirano.

**2012:** A FIDE estabelece convênio com o Sistema de Ensino Poliedro de São José dos Campos/SP desligando-se da Parceria com a Rede Pitágoras de Belo Horizonte/MG. A parceria com o Sistema de Ensino Poliedro abrange desde o 1º Ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Para a Educação Infantil foi adotado uma coleção de livros denominados Tela Aquarela.

**2012:** Autorização do Reinício das atividades do Curso Técnico em Gestão de Negócios a partir do dia 09 de maio de 2011 pela Portaria n.º 070/12 – MG 17/01/12 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2012:** Mudança de Denominação do Curso Técnico em Gestão de Negócios do Colégio Comercial Itabirano, Autorizado pela Portaria n.º 058/04 – MG 24/01/2004, para Curso Técnico Administração, divulgada pela Portaria n.º 071/12 – MG 17/01/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2012:** Autorização do Reinício das atividades do Curso Técnico em Eletromecânica a partir do dia 17 de maio de 2010 pela Portaria n.º 394/12 – MG 02/03/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

**2012:** Autorização de Funcionamento da Escola Técnica FIDE Ipocarmo com o Curso Técnico em Agropecuária, a partir do dia 09 de maio de 2011 pela Portaria n.º 532/12 – MG 13/03/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Av. Carlos Drummond de Andrade em sistema de coabitação com o Colégio Comercial Itabirano.

**2012:** Renovação do Reconhecimento do Curso Técnico em Administração pela Portaria n.º 995/12 – MG 18/05/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, no Colégio Comercial Itabirano.

**2012:** Prorrogação de Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Fabricação Mecânica, pelo período de 10 de julho de 2010 a 30 de setembro de 2010 pela Portaria n.º 1.106/12 – MG 23/06/2012 da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Escola Técnica FIDE.

Hoje a FIDE é sinônimo de **Qualidade em Educação**, sua prática educativa é reformulada a partir de reflexões sobre a filosofia de ensino, o planejamento e os conteúdos curriculares, a metodologia, o material didático, o sistema de avaliação e as relações interpessoais, fatores esses considerados essenciais a uma proposta de ensino arrojada e comprometida com a aprendizagem significativa.

Para assegurar a qualidade do ensino, a instituição busca, junto a outras de reconhecida competência, assessoria pedagógica, fazendo da troca de experiências com as mesmas um exercício constante.

A FIDE mantém parceria com o Sistema de Ensino Poliedro de São José dos Campos/SP, para o Ensino Fundamental e Médio. Para a Educação Infantil é utilizado uma coleção de livros denominados Tela Aquarela.

Atualmente a FIDE é mantenedora de quatro escolas: O Colégio Comercial Itabirano, situado na Av. Carlos Drummond de Andrade, 549, Centro, com o

Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio ministrando os Cursos Técnicos em Eletrônica, Administração, Mecânica, Mineração, Segurança do Trabalho; a Escola Técnica FIDE, situada na R. Dr. Sizenando de Barros, 27, Centro, com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ministrando os Cursos Técnicos em Automação Industrial e Eletromecânica, a Escola Técnica FIDE Ipocarmo, situada na Av. Carlos Drummond de Andrade, 549, Centro, em sistema de coabitação com o Colégio Comercial Itabirano, com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ministrando o Curso Técnico em Agropecuária e o Centro de Educação Infantil FIDE, situado na Av. Carlos Drummond de Andrade, 549, atendendo crianças de 0 a 5 anos de idade. Além destas quatro escolas a FIDE administra a Escola Técnica de Formação Gerencial de Itabira/SEBRAE, situado na Rua Dr. Sizenando de Barros, 27, Centro, de Ensino Médio com a habilitação profissional de Técnico em Administração.

## **1.2 – Identificação do Colégio Comercial Itabirano**

O Colégio Comercial Itabirano: situada à Avenida Carlos Drummond de Andrade, 549, Centro, na cidade de Itabira – Minas Gerais. Obteve o reconhecimento de em 27 de agosto de 1974, através da Resolução SEE nº. 967/1974, com a habilitação do Curso Técnico em Contabilidade.

O Colégio Comercial Itabirano funciona em um conjunto de edificações próprias que ocupam uma área aproximada de 12 438 m<sup>2</sup>, dos quais; 3400,00 m<sup>2</sup>, correspondem à área construída.

A estrutura do Colégio Comercial Itabirano está distribuída em seis blocos que abrigam doze salas de aulas dotadas de boa iluminação natural e artificial e adequadamente mobiliado. O prédio possui ainda, dependências sanitárias, cantina e salas destinadas como dependências auxiliares para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor, em perfeitas condições de uso.

Possui toda infra-estrutura necessária para o perfeito atendimento dos integrantes do processo educacional, as quais englobam dependências de Recepção, Setor Financeiro, Secretaria, Arquivo, Superintendência, Diretoria, Coordenação Pedagógica, Sala de Atendimento aos Pais, Monitoria, Reprografia, Depósito geral, Cozinha, Almojarifado todas adequadamente mobiliadas.

Completam essa estrutura as salas destinadas para auxiliar e completar o trabalho pedagógico e técnico dos cursos como: Sala de Recursos Áudio visuais, Sala de Coordenação de Segmento, Sala de Multi-uso, Laboratórios de Informática, Ciências, Segurança do Trabalho. Todos os espaços encontram-se devidamente mobiliados e aparelhados para atenderem os objetivos a que se destinam.

Para desenvolver na íntegra o trabalho de formação do cidadão e do profissional é preciso pensar no indivíduo como um todo. Esse conjunto abrange, além do desenvolvimento da mente, o desenvolvimento do corpo. É com essa finalidade que o Colégio tem sua estrutura física. O Pátio Coberto e o Ginásio Poliesportivo, com uma área construída de 890 m<sup>2</sup>, além de propiciar a prática esportiva, são

destinados à realização de festas, solenidades e outros eventos culturais que necessitem de palco e amplo espaço.

A Biblioteca do Colégio foi estruturada com o objetivo de oferecer, aos alunos dos diversos segmentos mantidos, condições para realização de pesquisas e desenvolvimento do aprendizado, de acordo com as necessidades do mundo produtivo e da sociedade. Para atender essa proposta, a Biblioteca possui um acervo bibliográfico que envolve títulos relacionados desde a Educação Infantil até a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Integrada ao mundo moderno, a Biblioteca é ligada à Internet, disponibilizando consultas diversas para os alunos e professores.

### **1.3 – Contexto Sócio-econômico e Cultural do Município de Itabira**

A microrregião de Itabira faz parte do denominado Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, localizado na região central deste estado. O Quadrilátero Ferrífero compreende uma área de cerca de 7.000 KM<sup>2</sup> e é conhecido por suas ocorrências minerais, hospedando um dos mais importantes depósitos de minério de ferro do mundo. Esta riqueza mineral conferiu e esta microrregião uma especialização produtiva que a tornou dependente econômica e socialmente do complexo minério siderúrgico que aí se desenvolveu ao longo dos anos. A alta demanda de mão-de-obra por parte dessas indústrias e os maiores salários oferecidos por elas levou ao aumento da população urbana e da renda em circulação, passando a determinar um novo paradigma de desenvolvimento para estes municípios ao trazerem consigo a necessidade da criação de uma infra-estrutura urbana e de uma rede de serviços capaz de atender tanto à população como à nova atividade.

A história econômica e social deste município está estritamente ligada à atividade mineradora e à presença da então Companhia Vale em seu território. A presença desta empresa conferiu a Itabira uma função especializada no contexto da produção mineral brasileira com destaque para a produção de minério de ferro para exportação.

A instalação e o desenvolvimento da Vale se confundem com a própria história econômica de Itabira, passando a determinar o desenvolvimento subsequente deste município. Inicialmente ocorreu um expressivo êxodo rural e um acelerado processo de crescimento da população urbana do município (população urbana passa de 22% da população total em 1940 para 73% em 1970). Este fato pode ser explicado pela alta demanda de mão-de-obra por parte da nova atividade e pelos maiores salários oferecidos pelas minas. Assim, o aumento da população urbana e de renda em circulação, decorrentes da nova atividade econômica, passam a traçar novos caminhos de desenvolvimento para este município ao trazerem consigo a necessidade da criação de uma infraestrutura urbana e de uma rede de serviços capaz de atender tanto a esta população como a atividade mineradora. Desta maneira, a presença desta empresa no município condicionou e caracterizou todo seu processo de crescimento e desenvolvimento, na medida em que gerou empregos, contribuiu para a arrecadação de impostos e para a determinação das vantagens comparativas e do potencial de atração de novas atividades.

## II - CONSTRUÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Em 1992, a FIDE toma providências no sentido de registrar a sua Proposta Pedagógica com a participação de diretores, professores, coordenadores e pais.

As necessidades diagnosticadas ao longo de vários anos de atuação na área educacional e a significativa experiência acumulada constituíram o primeiro passo para a explicitação dos parâmetros que norteariam toda a proposta. A partir daí, o Projeto Pedagógico da FIDE vem se construindo, de forma gradual, paralelamente ao desenvolvimento de dois subprojetos:

### Subprojeto I – Formação de Equipe

Discussão aprofundada de temas educacionais com vistas à construção de um modelo teórico para sustentação de um Projeto Pedagógico coerente com os princípios institucionais e as exigências do mundo moderno. Para execução desse subprojeto, são realizados vários encontros/reuniões pedagógicas e administrativas, as quais garantem também a articulação e a integração dos profissionais dos vários profissionais da escola.

### Subprojeto II – Proposta curricular das Áreas Curriculares

Formação continuada dos coordenadores e professores para atuação e integração das diferentes áreas curriculares a partir da definição criteriosa do objeto do conhecimento, dos objetivos gerais, dos conteúdos e seus desdobramentos, do material didático, da metodologia e das estratégias para acompanhamento da aprendizagem.

#### 2.1 - PARÂMETROS: Visão de Educação / Missão / Objetivos

##### 2.1.1 - VISÃO DE EDUCAÇÃO

Numa **perspectiva sócio-cultural**, a educação representa uma **prática social necessária e intencional** e visa integrar o indivíduo no seu contexto cultural com base nos modos de fazer, interagir e simbolizar da sociedade à qual pertence.

Partindo do princípio de que as transformações, hoje, se processam de forma acelerada, tal integração deve possuir caráter inovador, promovendo a adaptação do indivíduo às mudanças, de forma a torná-lo elemento interferidor e propulsor da própria cultura.

Portanto, a Escola deve estar atenta às evoluções e às necessidades criadas a partir delas, o que implica tomada de consciência dos conflitos instalados entre os valores velhos que tentam permanecer e os novos que procuram emergir.

Numa **perspectiva psico-pedagógica**, a educação supõe um **processo de ensino-aprendizagem** assentado na relação interpessoal, visando à produção de mudanças comportamentais.

Em função de seus pressupostos básicos, a FIDE assume a visão de "homem educado" definido por Henry P. Cole:

### - **HOMEM EDUCADO** -

*"O homem educado é um homem racional, hábil em raciocinar e pensar analiticamente. É um homem que é capaz de amar. É compreensivo e caloroso em suas relações interpessoais; é sensível, empático e não é etnocêntrico. É alguém que aprende durante toda a sua vida e que encontra motivações intrínsecas na aprendizagem. É um indivíduo que procura e soluciona problemas.*

*É expressivo e criativo tanto do ponto de vista cognitivo como do ponto de vista afetivo.*

*É flexível e fluente em suas percepções, idéias e sentimentos. É curioso e inquiridor.*

*É um colaborador mais que defensor, um agente ativo mais que um receptor passivo".*

Essa visão de educação fundamenta a MISSÃO à qual a FIDE se propõe e direciona os OBJETIVOS norteadores do seu fazer pedagógico.

#### **2.1.2 - MISSÃO**

A FIDE tem como missão a formação integral do aluno, visando garantir-lhe as condições fundamentais ao seu crescimento como **pessoa e cidadão** capaz de participar do convívio democrático em relações mais amplas e responsáveis.

Propõe-se, também, a contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de ensino no município, e fora dele, por meio da difusão das pesquisas e práticas educacionais bem sucedidas levadas a efeito pela Instituição.

#### **2.1.3 - OBJETIVOS**

- \* Orientar de forma mais competente a ação educativa através de um **trabalho de equipe**, de forma que todos os envolvidos no processo possam construir um projeto integrado que atenda às necessidades da comunidade com a qual está trabalhando.
- \* Investir na **formação continuada dos educadores**, oferecendo-lhes acesso a referenciais teóricos e sua vinculação com a prática a partir de um modelo coerente com esses referenciais.
- \* Construir **situações de aprendizagem** por meio das quais alunos e professores possam interagir num processo dinâmico de descobrir, desvendar e construir respostas.
- \* Transformar a FIDE num **Centro de Ensino de Excelência**, legitimando-a como tal pela competência e solidez de suas propostas educacionais.

## 2.2 - FUNDAMENTOS: Ético-políticos / Epistemológicos / Didático-pedagógicos

O planejamento curricular da FIDE sustenta-se sobre três pilares básicos que fundamentam e orientam a organização do ensino da instituição:

### 2.2.1- Ético-políticos

Nossa proposta curricular voltada para a cidadania preocupa-se com as diversidades existentes na sociedade. É a ética que norteia e exige de todos, bem como da escola e dos educadores em particular, propostas e iniciativas que visem à superação do preconceito e da discriminação.

A ética - expressa na construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade - leva a uma reflexão sobre as diversas atuações humanas e a escola deve considerar o convívio escolar como base para sua aprendizagem, não havendo descompasso entre o "que diz" e "o que faz".

Partindo dessa perspectiva, nossa proposta é de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, a qual depende mais de experiências de vida favoráveis do que de discursos e repressões. No convívio escolar, o aluno pode aprender a resolver conflitos em situações de diálogo, pode aprender a ser solidário ao ajudar e ao ser ajudado, pode aprender a ser democrático quando tem oportunidade de dizer o que pensa, submeter suas idéias ao juízo dos demais e saber ouvir as idéias dos outros.

### 2.1.2 - Epistemológicos

O objetivo principal da Escola é criar as melhores condições para que os alunos se apropriem do **conhecimento** aqui considerado numa perspectiva **construtivista sócio-interacionista**. Interpretações, significações atribuídas ao mundo através dos tempos, constituem a natureza mesma desse conhecimento - verdade **construída** pelo homem e **reconstruída** a cada descoberta.

Essa visão dinâmica do conhecimento pressupõe, em todas as áreas, uma forte distinção entre **informação** e **conhecimento**. Considerando que vivemos num mundo bombardeado de informações, acreditamos caber à escola tornar o aluno capaz de **dar sentido** a elas, habilitando-o, assim, à **produção do conhecimento**, objetivo fundamental do ensino.

Para tal, apoiamo-nos em **princípios** que direcionam o planejamento curricular, tais como:

◊ O crescimento pessoal do aluno condiciona-se, dentre outros fatores, às **fases de seu desenvolvimento cognitivo**. Nesse aspecto, os estudos de Piaget trazem grandes contribuições. Considerar os estágios de desenvolvimento do aluno (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto, operatório-formal) é fundamental para a seleção de conteúdos e atividades de aprendizagem adequadas às especificidades da organização mental do aprendiz.

◊ O crescimento pessoal do aluno também está condicionado aos **conhecimentos prévios** - resultados de experiências educativas anteriores,

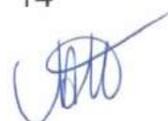
escolares ou não, as quais devem constituir a base para um novo aprendizado, interferindo nas determinações dos planejamentos curriculares.

- ◇ A aprendizagem deve ser **significativa** e favorecer a vinculação entre os novos conhecimentos e os anteriormente adquiridos. Uma aprendizagem que não realize essa aproximação torna-se repetitiva e mecânica. Nesse particular, há de se valorizar uma **atitude favorável do aluno** para aprender significativamente, relacionando o que aprende ao que já sabe.
- ◇ O processo por meio do qual se produz a **aprendizagem significativa** requer **intensa atividade da parte do aluno**. Essa atividade, de natureza interna, não deve ser confundida com a simples manipulação de objetos e situações.
- ◇ É necessário distinguir entre **memorização mecânica e repetitiva** e **memorização compreensiva**. A primeira nada representa para a aprendizagem significativa e a segunda constitui-se ingrediente fundamental para a mesma.
- ◇ É preciso diferenciar o que o aluno é capaz de **fazer e de aprender por si só** e o que é capaz de **fazer e de aprender com a ajuda de outros**. Esse princípio considera a “**zona de desenvolvimento proximal**” apontada por Vygotsky como um aspecto de importância para o avanço do aluno no processo de aprendizagem.
- ◇ A aprendizagem de **conceitos, fatos, procedimentos, valores e atitudes** deve ser **funcional**. Esses conteúdos devem ser efetivamente trabalhados durante todo o processo e quando as circunstâncias em que se encontra o aluno o exigirem.
- ◇ **Aprender a aprender / a ser, a conviver, a fazer, a compreender** é o objetivo fundamental da educação escolar e equivale ao aluno ser capaz de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa amplitude de situações e circunstâncias.

### 2.2.3- Didático-pedagógicos

Como decorrência dos princípios epistemológicos básicos seguem-se aqueles operacionalizadores das unidades didáticas previstas nas propostas das áreas:

- ◇ **A ação do aluno** na construção da aprendizagem supõe, fundamentalmente, motivação e esforço, decisão pessoal frente ao aprender ou ao não aprender.
- ◇ A **mediação do professor** no processo de ensino-aprendizagem, instrumentalizando o aluno para aprender a aprender.
- ◇ **A importância do erro** como forma de sinalização do percurso do aluno em direção ao aprendizado e o dos professores e coordenadores frente ao acompanhamento desse processo
- ◇ **As estratégias metodológicas diferenciadas**, favorecendo o equilíbrio entre o individual e o coletivo na organização do trabalho escolar.
- ◇ A **heterogeneidade das classes** como valorização das diferenças e a possibilidade de troca nas relações interpessoais.



- ◊ **A programação centrada nos três tipos de conteúdos:**
  - **conceituais: o saber** — fatos, princípios, conceitos
  - **procedimentais: o saber fazer** — procedimentos, destrezas, habilidades
  - **atitudinais: o interesse pelo ser, pelo saber e o saber-fazer** — normas, valores, atitudes
- ◊ A **auto-avaliação**, a **avaliação qualitativa** e a **quantitativa** como sinalizadores do crescimento do aluno e suporte para o (re) planejamento.
- ◊ A adequação do **material didático** à linha conceitual e metodológica das áreas e ao perfil do aluno que temos e queremos formar.
- ◊ A necessidade do investimento na **formação continuada** dos **coordenadores e professores**.
- ◊ A **participação efetiva da família** no acompanhamento do aluno.

### III - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa da escola é montada tendo em vista o Projeto Político Pedagógico, que reconhece a divisão de trabalho na escola, mas procura garantir que cada educador, dentro de sua competência, planeje, execute e avalie suas atividades educativas e, ao mesmo tempo, se articule com outros educadores.

#### 3.1 – Atribuições da Direção Pedagógica

- Promover a coordenação geral, favorecendo a integração dos níveis quanto aos aspectos pedagógicos, educacionais e administrativos, com vistas à consecução dos objetivos gerais da escola.
- Reunir as atividades de administração geral e escolar incumbida de forma a propiciar os meios necessários à execução das atividades fins da organização.
- Supervisionar o trabalho das equipes, visando à garantia da implantação do Projeto Político Pedagógico.
- Acompanhar e apoiar o trabalho da secretaria no tocante aos aspectos pedagógicos.
- Elaborar o calendário escolar com a participação da Equipe Técnica, atendendo às necessidades pedagógicas.
- Acompanhar os serviços administrativos relacionados à rotina dos trabalhos pedagógicos.
- Favorecer a integração dos níveis, incentivando a unidade e o crescimento da equipe.
- Manter-se atualizada em termos de legislação escolar.
- Manter a Superintendência informada das ocorrências e decisões tomadas relativas ao funcionamento geral da escola.

- Assegurar a continuidade do Projeto Pedagógico, comprometendo-se com os princípios filosóficos e metodológicos estabelecidos pela instituição.
- Estabelecer rotinas de trabalho, acompanhando-as.
- Detectar dificuldades surgidas durante o processo educacional intervindo de forma a contribuir para a resolução das mesmas.
- Manter-se atualizada em termos dos avanços das propostas educacionais modernas.
- Favorecer o crescimento profissional dos docentes, capacitando-os para um trabalho mais eficaz.
- Acompanhar o trabalho da equipe técnica, visando à garantia da continuidade do Projeto sob o ponto de vista dos conteúdos e da metodologia.
- Promover o crescimento da equipe técnica através da auto-avaliação e da avaliação constante do trabalho desenvolvido, propondo ajuste no sentido de aperfeiçoá-lo.
- Avaliar a adequação de perfil de professores e funcionários da área pedagógica a serem contratados e tomar decisões quanto a contratações/demissões.

### **3.2 – Atribuições da Coordenação de Segmento**

- Assegurar a continuidade do Projeto Político Pedagógico, comprometendo-se com os princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos estabelecidos pela Instituição.
- Estabelecer rotinas de trabalho, acompanhando-as.
- Detectar dificuldades surgidas durante o processo de realização do Projeto, intervindo de forma a contribuir para a resolução das mesmas.
- Sugerir ações que favoreçam a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos.
- Manter-se atualizada em termos dos avanços das propostas educacionais modernas.
- Favorecer o crescimento profissional dos docentes, capacitando-os para um trabalho mais eficaz.
- Promover a integração do aluno com os professores, com a turma, com a escola e com o próprio processo de aprendizagem.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos em termos dos padrões de conduta estabelecidos.
- Encaminhar à Coordenação Pedagógica e discutir com ela as ocorrências de natureza pedagógica.
- Manter-se em contato permanente com os professores, auxiliando-os nas questões relativas à dinâmica de classe.
- Atender os alunos individualmente ou em grupos, quando necessário e manter contato com as famílias.

- Coordenar o trabalho de grupo-anos, garantido a integração horizontal do planejamento curricular tendo em vista as necessidades das faixas etárias.
- Organizar, junto à Coordenação Pedagógica, atividades de extensão para ano em função dos objetivos propostos para os diversos conteúdos.
- Informar a direção sobre as atividades desenvolvidas e assuntos de interesse dos processos pedagógicos que envolvam as relações de ensino aprendizagem, do aluno-aluno, aluno-professor, professor-professor, professor-coordenador, coordenador-coordenador, coordenador direção e família -escola.
- Emitir parecer em assunto de ordem pedagógica.
- Avaliar a adequação de perfil de professores a serem contratados.

### **3.3 – Atribuições da Coordenação Pedagógica**

- Assegurar a continuidade do Projeto Político Pedagógico, comprometendo-se com os princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos estabelecidos pela instituição.
- Explicitar a concepção da área no Projeto Político Pedagógico.
- Definir os princípios gerais da disciplina.
- Levantar os conteúdos programáticos dos anos e propor sua ordenação numa linha seqüencial.
- Indicar bibliografia básica e de enriquecimento.
- Orientar os professores na elaboração de material didático complementar.
- Discutir e definir a metodologia adequada ao desenvolvimento dos conteúdos, conforme o Projeto Político Pedagógico.
- Acompanhar o planejamento, orientando o professor em suas dificuldades.
- Definir estratégias para acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem e coletar dados para replanejamento.
- Favorecer o crescimento profissional dos docentes, capacitando-os para um trabalho mais eficaz.
- Contribuir para a verticalização dos conteúdos.
- Promover a interdisciplinaridade dos conteúdos.
- Manter-se atualizado em termos dos avanços das propostas educacionais modernas.
- Providenciar substituições de professores em caso de falta (6º ao 9º ano), informando a direção através de memorando.
- Participar do Conselho de Classe com o objetivo de avaliar a eficácia da proposta de área.
- Estabelecer medidas de ação a partir dos atendimentos.
- Avaliar os alunos que não estejam acompanhando a proposta da área para que sejam feitos os encaminhamentos pedagógicos necessários.

### 3.4 – Atribuições do Professor

- Garantir a dinamização dos grupos de alunos em relação à aprendizagem.
- Acompanhar o processo de aprendizagem de cada aluno, realizando registros e intervenções necessárias.
- Detalhar os planejamentos curriculares a partir das linhas gerais estabelecidas pela Coordenação.
- Participar efetivamente dos cursos e reuniões de treinamento.
- Elaborar materiais complementares necessários à efetivação dos objetivos propostos.
- Manter-se atualizado em termos dos avanços das propostas educacionais modernas.
- Organizar, junto à CP e Coordenação de segmento, atividades de extensão – extra-classe para cada ano em função dos objetivos propostos para os diversos conteúdos.
- Fornecer à Secretaria os resultados das avaliações nos prazos fixados.
- Garantir um clima favorável à aprendizagem de seus alunos.
- Integrar-se de forma cooperativa ao grupo-ano e ao grupo-área.
- Estruturar situações de aprendizagem de uma determinada área do currículo frente a um número determinado de classes.
- Desenvolver as propostas de trabalho observada a concepção atribuída à área no Projeto e consideradas as estratégias metodológicas indicadas no planejamento.
- Agir como mediador no processo de ensino-aprendizagem, visando ao máximo o aproveitamento do aluno.
- Avaliar-se enquanto mediador e acompanhar a aprendizagem dos alunos, interferindo no processo.
- Respeitar a diferença individual do aluno, considerando as possibilidades e limitações de cada um.
- Estimular a troca de experiências entre os alunos valorizando a heterogeneidade como aspecto facilitador da aprendizagem.
- Cumprir as determinações fixadas pelo estabelecimento, quanto ao horário das aulas, provas, exames, reuniões e calendário escolar.
- Fornecer, à coordenação de Segmento e Pedagógica, com regularidade, informações sobre seus alunos.
- Atender a família do aluno, quando for solicitado.
- Acatar as decisões da Diretoria, de órgãos colegiados e de demais autoridades do ensino.
- Corrigir, analisar, registrar e dar retorno aos alunos das atividades propostas e realizadas por ele.
- Zelar pelo bom nome do Estabelecimento, dentro e fora dele.

#### IV - ORGANIZAÇÃO DO COLÉGIO QUANTO: AOS SEGMENTOS DE ENSINO E AO ANO ESCOLAR: DIVISÃO EM ETAPAS LETIVAS, HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO DOS TURNOS E EVENTOS INSTITUCIONAIS:

##### 4.1. Segmentos de ensino:

- a) Ensino Fundamental 1 ( EF1) : 1º ano ao 5º ano
- b) Ensino Fundamental 2 ( EF2) : 6º ano ao 9º ano
- c) Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª anos
- d) Educação Profissional Técnica Nível Médio

##### 4.2. Horários de funcionamento dos turnos:

A escola funciona em três turnos neste endereço, a saber:

a) Turno matutino:

7 às 11h30: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

7 às 12h15: Ensino Médio – 1ª, 2ª e 3ª anos

b) Turno vespertino:

13 às 17h30: 1º ano ao 5º do Ensino Fundamental

14 às 18h: Ensino Médio, 1ª, 2ª e 3ª anos, às segundas, terças e sextas –feiras.

c) Turno noturno:

18 h20 às 22h30: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

##### 4.3. Distribuição das Etapas Letivas e formas de avaliação

###### Ensino Fundamental

O ano letivo do 1º ano do Ensino Fundamental se divide em 3 etapas letivas com avaliação qualitativa. A família recebe um boletim com conceitos globais ao final de cada etapa letiva e um relatório qualitativo ao final da primeira e da terceira etapa. A Matriz Curricular compõe-se das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, Artes, Educação Física, Educação Religiosa, Informática, Literatura, Música, Empreendedorismo e Ética.

O 2º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental se divide em 3 etapas letivas com avaliação quantitativa cujos pontos são distribuídos da seguinte forma:

1ª etapa: 30 pontos

2ª etapa: 35 pontos

3ª etapa: 35 pontos

Ao final da primeira e da terceira etapas, a família / aluno recebem um relatório qualitativo. O boletim é emitido ao final de cada etapa letiva com conceito global nas disciplinas: Artes, Literatura, Informática, Educação Religiosa, Educação Física, Empreendedorismo e Ética e Música, e nota nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

No 6º ano ao 9º ano as etapas e a distribuição de pontos são divididos como na forma descrita anteriormente, com avaliação qualitativa e quantitativa. Os alunos e a família recebem o boletim e uma ficha com a avaliação qualitativa ao final de cada etapa letiva. Nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e Inglês são atribuídas nota e nas disciplinas: Educação Física, Empreendedorismo e Ética e Artes são atribuídos conceitos globais.

### **Ensino Médio**

No Ensino Médio o ano letivo é dividido em 3 etapas com valores quantitativos idênticos aos do Ensino Fundamental. O aluno / família recebe os resultados quantitativos por meio de um boletim ao final de cada etapa letiva. A Matriz Curricular compõe-se das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Física, Química, Biologia, Matemática, Geografia, História, Arte, Filosofia, Sociologia, Inglês, Espanhol, Literatura Brasileira, Redação, Conhecimentos Gerais/Atualidades, Empreendedorismo e Ética e Educação Física.

### **Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio o ano letivo é dividido em módulos letivos e cada módulo em duas etapas letivas. O aluno recebe os resultados por meio de um boletim ao final de cada etapa letiva.

### **4.4 Calendário Escolar**

O calendário escolar é elaborado anualmente com participação da equipe docente e direção da escola.

O calendário de eventos de cada segmento é elaborado pelas coordenações em atendimento aos objetivos pedagógicos previstos neste Projeto.

Tais eventos incluem:

a) Culminância de projetos interdisciplinares com apresentação de trabalhos de pesquisa:

EPAC: Encontro de Pesquisa e Aprendizagem das Ciências – 6º ao 9º ano.

Trabalhos Interdisciplinares do Ensino Médio.

b) Culminância de projetos de leitura e escrita com apresentação de espetáculos teatrais e lançamento de livros ou jornais: Ensino Fundamental, 1º ano ao 5º ano.

c) Saraus poéticos, visitas a pontos turísticos ou históricos da cidade: Ensino Fundamental

d) Excursões para outros municípios ou zona rural para estudo do meio; Ensino Fundamental e Ensino Médio.

e) Visitas a creches: Ensino Fundamental.

f) Solenidades de formatura: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## V - COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS – ENSINO FUNDAMENTAL – ENSINO MÉDIO – EDUCAÇÃO ESPECIAL

### 5.1 – Planejamento Curricular

### 5.2 – Ensino Fundamental

### 5.3 – Ensino Médio

### 5.4 – Educação Especial

## 5.1. - PLANEJAMENTO CURRICULAR

### 5.1.1 - EXPLICITAÇÃO DE ASPECTOS REFERENTES AO PLANEJAMENTO CURRICULAR

Atividades de Coordenação e Direção como suporte à: reflexão e direcionamento da ação por meio do trabalho em equipe.

Essas atividades são operacionalizadas por meio de reuniões nas quais a tomada de uma decisão curricular é feita com a participação de todos os elementos envolvidos com aquele aspecto da atividade educativa. Essas reuniões são planejadas e realizadas a partir de três eixos: atividades voltadas para a **elaboração dos planejamentos das áreas**, para a **elaboração dos planejamentos dos anos** e para a elaboração do **planejamento geral do segmento e da escola como um todo**.

a) As atividades voltadas para o **planejamento geral do segmento e da escola** objetivam:

- a integração entre os diversos setores e segmentos da escola.
- a integração vertical dentro do próprio segmento, garantindo a todos os educadores a visão de conjunto do trabalho desenvolvido pelos anos.
- o aprofundamento de temas educacionais mais amplos relacionados com aspectos do planejamento curricular da escola.
- o aprofundamento de temas relacionados à faixa de idade específica de cada nível.
- a reflexão sobre a estrutura administrativa da escola tendo em vista o melhoramento contínuo da organização.

b) As atividades voltadas para **elaboração dos planejamentos dos anos** objetivam:

- a integração horizontal do planejamento do ano tendo em vista as especificidades do ano;

- a definição dos objetivos específicos para o ano, tendo em vista os objetivos gerais da escola;
- a montagem do calendário do ano, prevendo a organização das atividades curriculares, tais como: estudo do meio, visitas, reuniões de pais, campeonatos esportivos, exposições e outros eventos decorrentes dos planejamentos das áreas.
- análise das dinâmicas dos grupos-classe tendo em vista a definição das estratégias mais adequadas para o desenvolvimento do grupo no sentido dos objetivos definidos para o ano.
- análise dos casos individuais tendo em vista um diagnóstico pedagógico que leve à tomada de decisões mais adequadas ao desenvolvimento do processo de aprendizagem daquele aluno, tanto por parte da escola, como por parte da família.

c) As atividades voltadas para **elaboração dos planejamentos de cada área** visam à:

- definição dos objetivos gerais e específicos da área, tendo em vista os objetivos gerais da escola;
- seleção do conteúdo numa ordem seqüencial e coerente, distribuída pelos anos, de modo a se chegar à estrutura fundamental de uma disciplina que permita ao aluno se integrar de forma consciente no mundo em que vive;
- definição de uma metodologia de trabalho que proporcione ao aluno a condição de **construir o seu conhecimento** a partir do desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à aquisição desse conhecimento. Isso implica a criação de estratégias de ensino significativas adotadas nas classes de acordo com as características da dinâmica de cada uma.
- Definição de formas de avaliação do desempenho do aluno, bem como de tomadas de decisão quanto às alterações no processo avaliativo.
- Orientação para a elaboração do material didático complementar (textos, exercícios exploratórios e de fixação, material concreto, material visual, etc...).
- elaboração e acompanhamento de projetos que utilizem a tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem.

**5.1.2 - A organização do trabalho escolar do aluno, no Ensino fundamental, montado a partir de dois momentos básicos: o momento do Trabalho Pessoal e o momento da Aula Coletiva.**

O planejamento de todas as áreas visa atingir dois aspectos básicos da aprendizagem: a reflexão pessoal e a troca em grupo.

Para tanto, as situações de sala de aula são planejadas e o material didático escolhido, prevendo a existência de dois momentos diários do 2º ao 9º ano do ensino fundamental a partir da implantação do Ensino Fundamental com nove anos de duração:

- o momento do Trabalho Pessoal - TP
- o momento da Aula Coletiva - AC

No momento do **TP - Trabalho Pessoal** – do 2º ao 5º ano o aluno é colocado frente a uma diversidade de propostas (abrangendo várias áreas do currículo) diante das quais ele tem a condição de escolher a ordem de execução e de trabalhar conforme o seu ritmo. Nesse momento, que adquire formas diferentes em cada nível em função das diferentes faixas de idade, o aluno é solicitado a se organizar frente aos estímulos propostos e a trabalhar individualmente, desenvolvendo uma atitude de reflexão e de organização frente ao trabalho.

No momento do **TP – Trabalho Pessoal** – do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o aluno é colocado frente a uma proposta de cada área, nos primeiros horários. Nesse momento, o aluno deve se organizar e buscar recursos em seu material ou no atendimento do professor para realizar as atividades, refletindo sobre a sua condição de aprendizagem.

O movimento da escolha e o esforço de organização e reflexão individuais levam o aluno a tomar consciência do seu processo de aprendizagem e a adquirir condições de desenvolvê-lo, tornando-se cada vez mais independente frente a ele.

Nesse processo, ele é ajudado e estimulado pelo professor que, presente na sala de aula, interage individualmente com cada aluno, procurando atender aos diferentes ritmos. Essa interação se realiza através da sistemática do atendimento de dúvidas: o aluno traz a sua dúvida para o professor (percepção do que não está entendendo ou conseguindo fazer) que, ao atendê-lo, procura perceber a causa da dificuldade, estimulando-o a encontrar a forma pessoal de resolvê-la.

As situações das **Aulas Coletivas** estão intimamente relacionadas às propostas desenvolvidas nas demais estratégias.

Em duplas, grupos ou em atividades com a classe inteira coordenada pelo professor, o aluno é colocado frente a situações de troca de experiências com seus colegas e professores, desenvolvendo uma atitude de reflexão com o outro.

Essa troca se dá a partir de três tipos básicos de propostas:

- propostas que introduzem conteúdos novos a serem posteriormente trabalhados nos momentos de **TP** – Trabalho Pessoal, **TI** – Trabalho Individual ou **TG** – Trabalho em Grupo ou **LC** – Lição de Casa. Em geral, se constituem em atividades de exploração a partir da manipulação ou observação de material concreto, leitura e produção de textos, construção / reconstrução de conceitos e levantamento da experiência anterior do aluno sobre o assunto.

- propostas que exploram os trabalhos já realizados no momento do **TP** – Trabalho Pessoal, **TI** – Trabalho Individual ou **TG** – Trabalho em Grupo e **LC** – Lição de Casa, partindo-se da reflexão individual para se chegar a relações mais abrangentes entre os vários aspectos do conceito estudado, ou a sínteses que sistematizem o conhecimento “descoberto” nas atividades anteriores.

O professor, nesse momento, acompanha a participação individual dentro do grupo e a interação grupal, responsabilizando-se pela introdução da proposta e pela manutenção de um clima favorável ao seu desenvolvimento.

Cada área, de acordo com o seu objeto de estudo e com a faixa de idade, lança mão de um ou outro tipo de proposta com mais frequência. Há áreas que sistematicamente introduzem conteúdos novos nas Aulas Coletivas e propõem, para o **TP** – Trabalho Pessoal, **TI** – Trabalho Individual ou **TG** – Trabalho em Grupo e **LC** – Lição de Casa, fichas de aprofundamento e fixação criando, a partir dessas, novas propostas para as Aulas Coletivas que favoreçam a ampliação cada vez maior dos conceitos estudados.

Tal sistemática de trabalho traz como consequência a organização do horário do aluno em módulos diferentes dos habituais. Em cada ano há, diariamente, um período para o aluno desenvolver seu trabalho pessoal nas diferentes áreas do currículo. A outra parte do período é dividida entre as Aulas Coletivas das diversas disciplinas.

As estratégias de trabalho individual e trabalho em grupos também são utilizadas nos demais segmentos e anos: 2º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de acordo com suas especificidades, faixas etárias e necessidades das áreas e projetos.

### **5.1.3- A dinamização dos grupos de alunos para a criação de um clima favorável à aprendizagem**

O sucesso do processo ensino-aprendizagem depende do convívio em grupo produtivo e cooperativo. São fundamentais as situações em que se possa aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social.

A criação de um clima favorável a tal aprendizado depende do compromisso do professor em aceitar contribuições dos alunos e em favorecer o respeito, por parte do grupo, assegurando a participação de todos.

O estabelecimento de condições adequadas à interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação, de rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho. A participação de um aluno, muitas vezes, varia em função do grupo em que está inserido.

Considerando a importância das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem, adotamos o princípio da heterogeneidade na constituição das turmas, considerado a partir dos seguintes aspectos:

- equilíbrio entre alunos do sexo masculino e feminino.
- perfil do aluno frente à aprendizagem: nível de interesse, responsabilidade, organização e rendimento escolar.
- relações interpessoais: traços responsáveis por uma maior ou menor facilidade de integração na convivência escolar: flexibilidade adaptativa, liderança, cooperação e participação.

Tais aspectos são observados e trabalhados com os alunos durante sua permanência na escola. Esses são avaliados individualmente pelo professor ou grupo de professores. O Coordenador de Segmento, de posse desses dados, é responsável pela formação das turmas, procurando distribuir os alunos de forma equilibrada, assegurando a heterogeneidade.

Também esses critérios, dentre outros, servem de base para a formação dos grupos de trabalho em cada etapa letiva.

#### **5.1.4- A existência de um sistema contínuo de avaliação**

As diferentes estratégias metodológicas viabilizam o atendimento ao aluno e possibilitam a existência de um processo de avaliação sistemático e contínuo, por meio do qual o professor acompanha o processo de aprendizagem de cada aluno.

Através do atendimento individual, o professor tem condições de perceber como se processa a aprendizagem de cada aluno e de apontar caminhos que o ajudem a superar os desafios encontrados. Diante dos que apresentam maior dificuldade, o professor procura diagnosticar o problema, identificando as habilidades e atitudes a serem mais trabalhadas e desenvolve junto a eles um atendimento especial, conforme necessidades específicas.

Além disso, esse contato individual possibilita ao professor retomar, nas ACs, os diferentes aspectos do conteúdo não assimilados pela maioria dos alunos, bem como reformular as estratégias de aula, visando ao atendimento das necessidades daquele grupo. A recuperação acontece, pois, diariamente, na sala de aula, durante todo o ano letivo.

Esse trabalho de acompanhamento do processo de aprendizagem exige toda uma **sistemática de correção no ensino fundamental e médio**, envolvendo:

- a correção individual ou coletiva dos trabalhos dos alunos pelo professor e o retorno para o aluno com indicações que o estimulem a corrigi-lo, quando isto se fizer necessário, ou o levem a se empenhar cada vez mais na realização de outras propostas, apontando os aspectos ou as etapas que ele deve procurar desenvolver;
- a análise de cada trabalho corrigido, procurando o tipo de pensamento que levou o aluno àquela resposta, a fim de saber como estimulá-lo para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem;

- a cobrança da correção do trabalho pelo aluno, estimulando-o a encarar o erro como uma forma de entender com mais profundidade o que está aprendendo;
- a introdução paulatina da correção coletiva, em que o aluno, a partir de uma discussão, seja capaz de fazer a correção do seu trabalho, tornando-se independente do parecer do professor.

Com essa sistemática, a correção se torna um instrumento fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, levando o aluno a percebê-la não como um referencial de aprovação - reprovação do adulto (o certo - errado), mas como um referencial a partir do qual ele vai se conscientizando do como e do por que está conseguindo ou não realizar bem o seu trabalho.

Além da correção dos trabalhos, a avaliação envolve a observação contínua dos alunos em todas as situações de sala de aula, sua interação com as propostas a eles apresentadas e sua interação com os adultos e colegas com quem devem trocar para que essas propostas se realizem. Essa observação tem como referencial os objetivos definidos para o ano, tendo em vista o objetivo geral da escola: levar o aluno a uma relação de independência com o mundo em que vive. Isso pressupõe um enriquecimento em nível de conceitos, habilidades e atitudes capazes de levá-lo a uma percepção mais real do mundo físico e social que o rodeia. Esse enriquecimento o aluno adquire na troca com as pessoas com quem convive. Pressupõe, portanto, um crescimento das relações interpessoais. E, para que o aluno assuma tal processo, é preciso levá-lo a se situar dentro dele.

A avaliação supõe, pois, uma troca constante. Nessas trocas, o educador vai percebendo melhor o aluno e, ao mesmo tempo em que o leva a se perceber melhor, é também levado a se aprofundar cada vez mais no seu próprio trabalho.

Nesse processo contínuo de trocas entre educadores e alunos existem momentos de síntese em que os dados colhidos são registrados nas fichas de Avaliação Qualitativa (Ensino fundamental) ou nos relatórios (1º Ano do Ensino Fundamental).

O uso da Avaliação Formal (provas, exercícios, trabalhos) se faz como mais um recurso de acompanhamento da aprendizagem, principalmente daquela relativa à verificação da apropriação formal do conhecimento. É quantitativa a partir do 2º ano do Ensino fundamental e serve como dado para relatórios de acompanhamento no 1º ano do Ensino Fundamental.

### **Recuperação da aprendizagem**

Os estudos de recuperação, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, destinam-se ao aluno com rendimento inferior a 60% do valor da etapa letiva e objetivam proporcionar-lhe novas oportunidades, com estratégias diversificadas e diferenciadas no processo de aprendizagem, visando à melhoria do seu desempenho escolar.

As deficiências e dificuldades apresentadas pelo aluno no seu processo de aprendizagem serão detectadas pelo professor através de avaliações contínuas, observações, registros, considerando os objetivos gerais e específicos

estabelecidos nos planejamentos curriculares e a organização didática adotada pela escola.

Os estudos de recuperação serão proporcionados mediante as seguintes modalidades:

- I - simultânea: desenvolvida durante cada etapa letiva - ministrada pelo próprio professor, no momento em que se manifesta a deficiência de aprendizagem do aluno. Aplicada no segmento de EF1- 2º ano ao 5º ano e EF2 - 6º ano ao 9º ano.
- II - paralela: realizada após cada etapa letiva - mediante o desenvolvimento de atividades em horário extra turno, compreendendo orientação de estudos, recuperação final e avaliações, à exceção da 3ª etapa no EF2, que constará apenas de provas.
- III - Recuperação final - realizada após a última etapa letiva, compreendendo aulas e avaliações escritas.

### 5.1.5 – Avaliação no ano inicial do Ensino Fundamental

A avaliação, do 1º ano do Ensino Fundamental da FIDE, possui um papel diagnóstico, processual e dinâmico.

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional e entendido como fonte de informação e referência para a (re) formulação de ações pedagógicas que visem à formação global ao aluno.

Como tal, deve desempenhar de algumas funções básicas:

- Determinar em que medida as finalidades educativas do Projeto Pedagógico estão sendo concretizadas;
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e efetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- Interferir no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho, para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;
- Estimular o crescimento individual do aluno, levando-o a desenvolver a capacidade de se auto-avaliar.

A avaliação no segmento do 1º Ano do Ensino Fundamental se pauta basicamente pela observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de evolução. Trata-se de um processo que favorece o repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico.

Para que haja um acompanhamento efetivo do processo, há de se considerar a seguinte proposta:

- Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento;

- Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica;
- Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos do seu desenvolvimento;
- Diálogo freqüente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais/ responsáveis;

Para operacionalização dessas ações, os educadores envolvidos nesse processo devem promover:

- Reflexão da prática em sala de aula (atividades pedagógicas, relacionamento entre professor x aluno e aluno x aluno)
- Discussão e escolha sobre os instrumentos de avaliação a serem utilizados e objetivos de cada um;
- Orientação para elaboração do plano de ação que atuará no sentido de corrigir falhas no processo;
- Discussão e elaboração de projetos e explicitação de competências e habilidades a serem desenvolvidas.

### **Principais instrumentos e procedimentos**

1. Observação dos alunos, fazendo registros que fornecerão, conseqüentemente, subsídios para construção do relatório da avaliação individual.
  - Dentro do processo de verificação dos alunos, serão utilizados vários instrumentos de avaliação, tais como atividades individuais, escritas e orais, participação em grupos, participação em momentos coletivo, sintonizados com os objetivos do ano, para melhor avaliação de competências e habilidades.
  - Cada aluno deverá ter seu dossiê atualizado. Essa atualização será feita mediante o diagnóstico realizado pelo professor sobre as atitudes e procedimentos da criança nas produções e atividades desenvolvidas, obtendo, assim uma avaliação mais rica e mais concreta que lhe permitirá fazer as intervenções para melhoria do ensino.

### **2. Relatório**

O relatório terá uma periodicidade semestral (julho-novembro/dezembro) e será enviado às famílias. O seu registro será realizado mediante referência da prática pedagógica coletiva desenvolvida com o grupo de alunos. Os dados que comporão o relatório serão de natureza individual: relato da evolução do aluno em vários aspectos (cognitivos, motor, afetivo, etc.).

A auto-avaliação acontecerá no cotidiano da sala de aula, por meio de regras (combinados).

Acompanhará o relatório individual da criança um espaço para que os pais ou responsáveis possam colocar suas apreciações sobre o relatório enviado e também fazer suas colocações sobre alguns aspectos da criança, observados em casa, que julgarem necessário informar para a escola.

## **5.2 - ENSINO FUNDAMENTAL**

### **5.2.1 - Objetivos específicos do 1º ano do Ensino Fundamental (proposta interdisciplinar):**

- Compreender e cumprir normas e regras previamente combinadas;
- Desenvolver senso de cooperação e solidariedade;
- Ter uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança;
- Desenvolver hábitos de preservação da saúde, qualidade de vida pessoal e de meio ambiente;
- Andar, correr e saltar sem dificuldade;
- Pular corda com desenvoltura;
- Ter equilíbrio nas atividades livres;
- Aprimorar a coordenação motora fina.
- Diferenciar gradativamente a lateralidade (esquerda / direita);
- Aprimorar a linguagem oral quanto à pronúncia, fluência verbal e ampliação do vocabulário;
- Transmitir recados com precisão;
- Reconhecer a função social da escrita como forma de comunicação e registro;
- Utilizar a escrita como instrumento de registro e comunicação;
- Reconhecer as letras do alfabeto e a ordem alfabética em situações de uso social;
- Escrever corretamente seu nome completo
- Identificar e escrever corretamente o nome dos colegas e professores;
- Evoluir na hipótese de escrita para, no mínimo, nível alfabético;
- Desenvolver o hábito de leitura e a habilidade de ler livros e textos com compreensão;
- Perceber a segmentação correta da escrita em frases e palavras;
- Compreender a seqüência lógica e temporal (início, meio e fim);
- Escrever letra bastão e cursiva
- Conhecer letras maiúsculas e minúsculas e seu uso correto;
- Produzir textos individualmente, em dupla e no coletivo, com coerência e seqüência lógica;
- Reconhecer os diferentes tipos de textos e suas funções;
- Utilizar os números em situação de uso social;
- Registrar, formalmente, quantidade com os numerais;
- Conhecer suas medidas de altura, peso e sapato;

- Analisar gráficos de coleta de dados;
- Conhecer gradativamente os sistemas de peso e medidas em situação de uso social;
- Realizar classificação e ordenação com critérios preestabelecidos;
- Conhecer os dias da semana e os meses do ano;
- Desenhar a figura humana bidimensional, com mais detalhes e início de perspectiva.
- Conhecer gradativamente o relógio e a marcação de horas;
- Realizar atividades de desafios e jogos, aprendendo a lidar com o sucesso e a derrota;
- Participar de jogos de regra, combinados, utilizando regras progressivamente mais elaboradas;
- Desenvolver critérios de pesquisa;
- Caracterizar escola / família e outros grupos sociais, regionais e raciais;
- Vivenciar experiências de natureza química, física e biológica com maior grau de dificuldades na observação e conclusão.

## 5.2.2 - LÍNGUA PORTUGUESA

### a - Pressupostos teóricos: horizonte do trabalho pedagógico

O trabalho de Português caracteriza-se por evidenciar a preocupação com a linguagem e fundamenta-se numa concepção de ensino/aprendizagem que vai além da transmissão de conhecimentos gramaticais, da preocupação com as normas e da seqüencialidade.

Entende-se a linguagem como interação, constituindo-se como um processo cuja dinâmica se constrói na interlocução dos sujeitos, modulada pelo aspecto dialógico da palavra. Essa concepção evidencia a relação do indivíduo com o contexto que o cerca e a dimensão histórica na qual se insere, presentes no próprio ato da fala, bem como na sua própria identidade lingüística.

Ao mesmo tempo em que se individualiza o processo da construção da linguagem, se assinala o seu caráter social, pela interlocução, o que vai enfatizar a indissociabilidade da língua, enquanto código lingüístico herdado, e a marca pessoal de cada indivíduo ao se expressar através da palavra. Esses aspectos permitem compreender o quanto o sujeito falante é simultaneamente constituído pela linguagem e seu construtor.

Assim, o trabalho com a linguagem na escola acontece em continuidade a vivências anteriores e é simultâneo a exigências da realidade circundante em que o professor e o aluno interagem.

### b - Objetivos, metodologia e procedimentos gerais.

O trabalho com a linguagem tem como objetivo sistematizar conhecimentos prévios através de atividades que focalizam momentos específicos do processo dessa linguagem, seja eminentemente informativa ou de caráter estético; com a

finalidade instrumental ou expressiva. Assim são propostas atividades de leitura, produção de textos e estudos gramaticais.

Parte-se da noção de **leitura** como processo de construção/atribuição de sentidos a diferentes linguagens além da palavra escrita. O relacionamento de linguagens ilumina, então, as vivências da (e a reflexão sobre) leitura como atribuição/construção de significados. É no decorrer dos exercícios dessas atividades que se criam oportunidades para o desenvolvimento do aluno como leitor e produtor de textos.

A **produção de textos** se insere no trabalho com a linguagem, como decorrência de conhecimentos prévios e incentivo à descoberta contínua da palavra.

Assim, as atividades de leitura e escrita podem ser, mesmo na escola, construção de sentido que se dá no cruzamento de vozes do autor, do texto e do leitor.

Para isso, o **estudo gramatical** faz-se duplamente necessário:

- 1º - porque permite ao aluno conhecer intelectualmente aquilo que vivencia;
- 2º - porque, na seqüência e interação dessas atividades, ele poderá compreender não só o funcionamento de estruturas básicas da língua, como adquirirá recursos para ampliar, ele próprio, seu horizonte lingüístico e, em última instância, desenvolver as suas possibilidades de criação.

De acordo com a concepção de linguagem que norteia o nosso trabalho, é fundamental que se considere:

- a integração do estudo de língua e literatura. Não se trata de usar o texto literário apenas como pretexto para, por exemplo, o ensino de aspectos gramaticais. O que se propõe é uma inversão: o conhecimento gramatical ampliando as possibilidades de compreensão e composição de textos. Isso significa que, mesmo recorrendo a referências literárias para o processo de sistematização gramatical, é importante que fique resguardada a autonomia do texto e seu caráter único. Portanto, assinala-se a importância do texto literário como motivador de várias possibilidades de leitura.
- atividades de leitura, de produção de textos (redação) e de estudo da língua, embora tenham seus momentos específicos, na verdade, se propõem como integrados e interagentes, num amplo processo de experiência com a **linguagem**.

### c - Seqüências e simultaneidades na programação

A partir da ligação dos alunos com a palavra escrita, pretende-se que os mesmos ampliem suas possibilidades de compreensão, interpretação e composição de textos, através do aprofundamento da análise daquilo que lêem e escrevem.

Dessa forma, serão lidos, escritos e analisados textos diferentes não só quanto a temas, conteúdos, conceitos, fatos, histórias, mas quanto a diferentes maneiras com que são tratados.

Os planejamentos são elaborados de modo a propiciar, na programação horizontal e/ou vertical, o estabelecimento de convergências entre leitura, produção de textos e conhecimentos gramaticais. Para garantir essa verticalidade, os conteúdos e estratégias metodológicas, do 1º ano ao 9º ano, são seqüenciados de forma a assegurar a aquisição gradativa de habilidades e conceitos, uma vez que acreditamos poder formar o leitor/produtor proficiente a partir do respeito às suas potencialidades e da intermediação consciente e planejada do professor.

#### **d - A avaliação**

##### Produções de textos

A produção escrita é acompanhada sistematicamente durante o processo, através de intervenções constantes do professor, a fim de que o aluno possa se perceber enquanto autor. Além disso, tal acompanhamento possibilita ao professor a coleta de subsídios para o (re) planejamento.

Se tudo o que o aluno escreve é considerado redação, deveremos tratar todas as produções como tal, estando atentos às dificuldades, facilidades e progressos apresentados pelos alunos, registrando os aspectos mais relevantes e fazendo as intervenções necessárias para que, dentre outros aspectos, possam preencher os vazios deixados em suas produções, desfazer as incoerências apresentadas e superar as falhas de microestrutura presentes em seus textos.

##### Interpretação de textos

Os textos a serem trabalhados devem estar adequados ao perfil da turma, aos objetivos específicos de cada segmento e, sempre que possível, aos interesses dos alunos.

A avaliação qualitativa / quantitativa ocorre também através do acompanhamento sistemático em momentos pessoais e coletivos.

O trabalho com a literatura se insere nesse contexto, explorando-se a temática, a estrutura / gêneros textuais, os recursos utilizados pelo autor, a intertextualidade e habilidades de leitura que, em muitas vezes, convergem com os estudos da língua desenvolvidos no ano.

##### Conhecimentos lingüísticos

Verifica-se a aquisição de recursos lingüísticos pertinentes à norma escrita culta através da análise do uso em produção escrita de qualquer natureza e de trabalhos pessoais ou individuais com propostas específicas para classificação, utilização e comparação dos aspectos estudados. A sistematização do conhecimento gramatical ocorre de forma gradativa, utilizando sempre os fundamentos das gramáticas de uso, reflexiva e normativa, a fim de que o aluno construa o conhecimento a partir de seu repertório lingüístico, de sua capacidade para observar, comparar, classificar e inferir regras, bem como reconhecer essas regras e aplicá-las quando se fizer necessário (situações de leitura e escrita)

### **5.2.3 - MATEMÁTICA**

#### **a - Pressupostos teóricos: horizonte do trabalho pedagógico**

O trabalho na área de Matemática:

⇒ tem como objetivo:

- formar sujeitos capazes de crítica e autocrítica, de pensamento criativo e transformador; sujeitos que se posicionem frente à realidade e defendam seus pontos de vista;
- formar sujeitos que aprendam a situar seu EU frente aos outros, enfrentando de maneira positiva e solidária as contradições vivenciadas;
- ajudar o aluno a conquistar sua autonomia intelectual e moral, com base nos exercícios das relações de reciprocidade: sujeitos que verdadeiramente agem, operam, cooperam e transformam.

⇒ caracteriza-se por evidenciar o desenvolvimento do raciocínio lógico do aluno que é levado a compreender aquilo que aprende através da construção das idéias matemáticas. Participa do processo de maneira ativa, ou seja, é convidado a investigar, elaborar hipóteses, comparar, argumentar nas suas hipóteses, nas dos outros e recorrer a rota. Cada conhecimento novo surge a partir dos elaborados anteriormente, exigindo, assim, gradação de dificuldades, que irão se aprofundando do mais simples para o mais complexo, partindo daquilo que o aluno já sabe.

⇒ aborda os conteúdos conceituais a partir de um currículo em espiral. Os assuntos são enfocados mais de uma vez, conforme o ano e a experiência dos alunos. Os detalhes complexos são abordados no momento adequado à experiência matemática e ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

⇒ favorece a formação e o enriquecimento global do indivíduo, através do trabalho sistemático com os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

⇒ desenvolve os conteúdos conceituais levando em conta o "porquê", "como", o "para quê", "o quê", adaptados a uma seqüência lógica, à simultaneidade e ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

#### **b - Princípios norteadores da área de Matemática:**

O ensino da Matemática deve garantir o desenvolvimento das capacidades como observação, estabelecimento de relações, comunicação (diferentes linguagens), argumentação e validação de processos e o estímulo às formas de raciocínio como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa.

A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à atribuição e apreensão de significado.

A atividade matemática escolar não significa "olhar para coisas prontas e definitivas", mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar a realidade.

A seleção dos conteúdos deve levar em conta sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno e não deve ter como critério apenas a lógica interna da Matemática.

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem e incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como aquisição de conceitos, domínios de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Mas também devem ser avaliados aspectos como seleção e dimensionamento dos conteúdos, práticas pedagógicas, condições em que se processam o trabalho escolar e as próprias formas de avaliação.

### **c - Princípios norteadores da construção de conceitos matemáticos**

- Os conceitos se constroem a partir das ações. Eles tomam seu significado graças aos problemas que permitem resolver. *Cada novo problema contribui para enriquecer o conceito.*
- *"Um novo conceito se constrói também, por situar-se em relação aos conhecimentos já adquiridos, seja para ampliá-los e generalizá-los, seja como causa da construção de novos conhecimentos, para melhor adaptá-los ao problema proposto."* (Doudy, 1986)
- Os objetos de conhecimento são acolhidos por nós, como tendo um duplo status: de ferramenta implícita ou explícita (ferramenta = funcionamento de um conceito em diversos problemas que ele permite resolver).
- *Para o aluno o uso de uma ferramenta é prático.* Isso deve ser levado em conta pelo professor que tem como papel problematizar, intervir no momento oportuno, levando o aluno a descobrir caminhos e ferramentas adequadas à solução dos problemas.

### **d - O que ensinar em Matemática ?**

O currículo de Matemática deve:

- contribuir, de um lado, para a pluralidade sócio cultural , evitando o processo de submissão no confronto com outras culturas e, de outro, criar condições para que o aluno transcenda um modo de vida restrito a um determinado espaço social e se torne ativo na transformação de seu ambiente.
- contribuir para a formação ética à medida que se direcione a aprendizagem para o desenvolvimento de atitudes, como a confiança dos alunos na própria capacidade para construir conhecimentos matemáticos, o empenho em participar ativamente das atividades em sala de aula e o respeito ao modo de pensar do outro.
- contemplar o estudo dos números e das operações ( no campo da Aritmética e da Álgebra ), o estudo do espaço e das formas ( no campo da Geometria ) e o estudo das grandezas e das medidas (nos campos da Aritmética, Álgebra, Geometria e de outros campos do conhecimento).

É necessário também acrescentar ao currículo informações do cotidiano e recursos para trabalhar com as mesmas (dados estatísticos, tabelas e gráficos).

#### **e - Como ensinar Matemática ?**

É fundamental, no ensino da Matemática, diagnosticar o domínio que cada aluno tem sobre os diferentes conteúdos a serem explorados e identificar quais são suas possibilidades e dificuldades diante da aprendizagem desses.

As situações de aprendizagem devem estar centradas na construção de significados, na elaboração de estratégias e na resolução de problemas, através das quais o aluno desenvolve processos importantes como intuição, analogia, indução e dedução, e não atividades voltadas para a memorização, desprovidas de compreensão ou de um trabalho que privilegie uma formalização precoce de conceitos.

É necessário explorar, em classe, o potencial crescente de abstração, fazendo com que os alunos descubram regularidades e propriedades numéricas, geométricas e métricas. Com isso, criam-se condições para que o aluno perceba que a atividade matemática estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

O trabalho matemático deve estar ancorado em relações de confiança entre aluno e professor e entre os próprios alunos, fazendo com que a aprendizagem seja vivenciada como uma experiência progressiva, interessante e formativa, apoiada na ação, na descoberta, na reflexão, na comunicação. É preciso ainda que essa aprendizagem esteja conectada à realidade, extraído dela as situações-problema e voltando a ela para aplicar os conhecimentos construídos.

#### **f - Avaliação**

A avaliação tem a função de:

- fornecer aos alunos informações sobre o desenvolvimento de suas capacidades e competências exigidas socialmente;
- auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos com vistas a reconhecer a capacidade matemática dos alunos para que possam participar da vida sócio cultural.
- fornecer aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem: os conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos, as crenças, hábitos e valores incorporados, o domínio de certas estratégias para que eles possam propor revisões e reelaborações de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

Assim, é fundamental avaliar, de maneira diferente, conceitos, procedimentos e atitudes. A *avaliação dos conceitos* acontece por meio de atividades voltadas à compreensão de definições, ao estabelecimento de relações, ao estabelecimento de critérios para classificações e também à

resolução de situações de aplicações envolvendo conceitos. A *avaliação de procedimentos* implica reconhecer como tais conceitos são construídos e utilizados. A *avaliação de atitudes* é feita por meio da observação do professor e pela realização da auto-avaliação.

## 5.2.4 - CIÊNCIAS

### a - Caracterização da área

A área de Ciências refere-se ao âmbito do meio físico e social, isto é, aos conhecimentos organizados pelas diversas disciplinas científicas ao se relacionar e tentar compreender o mundo em que vivemos. A Biologia, a Física, a Astronomia, a Geologia, a Sociologia, a Antropologia, a Geografia, a História são exemplos de disciplinas voltadas para a investigação do mundo físico e social em seus mais variados aspectos e dimensões.

Com a crescente participação da tecnologia na vida cotidiana do cidadão e a contínua transformação do sistema de produção pela dinâmica científico-tecnológica, vêm alterando as relações sociais e as relações ser humano/natureza. Isso tudo demanda, além de compreensão prática, uma percepção crítica da Ciência, em todas as suas implicações.

Mostrar a Ciência como elaboração humana para uma compreensão do mundo e como meio para promover transformações é uma meta para o ensino da área na escola fundamental. Seus conceitos e procedimentos podem contribuir para o questionamento do que se vê e se ouve, para interpretar os fenômenos da natureza, para compreender como a sociedade nela intervém utilizando seus recursos e criando um novo meio social e tecnológico. É importante que se supere a postura que apresenta o ensino de Ciências como sinônimo da mera descrição de teorias e experiências, sem refletir sobre os aspectos éticos, culturais e suas relações com o mundo do trabalho.

Durante muitos séculos, o ser humano se imaginou no centro do Universo, com a natureza à sua disposição e apropriou-se de seus processos, alterou seus ciclos, redefiniu seus espaços, mas acabou deparando com uma crise ambiental que coloca em risco a vida do planeta, inclusive a humana. Na educação contemporânea, Ciências Naturais é uma das áreas onde se pode contribuir para uma reconstrução da relação ser humano/natureza em outros termos.

A idéia de que o aprendizado deve estar centrado no fazer e no pensar ativo e crítico do aluno tem também essa dimensão de desenvolver uma consciência social e planetária.

É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de *Ciências não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos.* Definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o aluno compreenda e sistematize, ao longo ou ao final de suas investigações.

Da mesma forma que conceitos, os procedimentos e atitudes também são aprendidos e construídos pelos alunos através de comparações e discussões mediadas por elementos e modelos oferecidos pelo professor. Em Ciências

Naturais, são procedimentos fundamentais aqueles que permitem a busca, a comunicação e o debate de fatos e idéias.

## **b - O que ensinar**

O que ensinar ou, qual é o objeto do ensino de Ciências?

A Ciência escolar não é a ciência dos cientistas, pois ocorre um processo de transposição didática do conhecimento científico ao ser transmitido através do ensino. A Ciência escolar toma como referência o conhecimento científico, mas não se identifica com ele. O que ensinar em Ciências deve levar em conta também, além do conhecimento científico produzido historicamente, aquilo que o aluno pode aprender. O objetivo é promover a aquisição de esquemas de conhecimento (ou de representações) que possibilitem aos alunos a construção de uma visão de mundo que supere os limites de seu saber cotidiano e os aproxime do conhecimento científico.

Posto tudo isso, o que ensinar?

O ensino da Ciência escolar apóia-se numa concepção de ciência como um corpo conceitual de conhecimentos, como um modo de produção de conhecimentos e como um modo de se relacionar com o saber e sua produção, isto é, como um corpo de conhecimentos relativos aos conceitos, procedimentos e atitudes científicos.

Os conteúdos de natureza conceitual são os dados, fatos, noções e conceitos sobre o mundo físico e social, construídos pelo conhecimento científico. Através do ensino desses conteúdos espera-se enriquecer as representações do educando com informações e esquemas de pensamento mais coerentes com a visão científica.

Os conteúdos da natureza dos procedimentos são ações (mentais e corporais) que se referem aos métodos científicos. Através do ensino desses conteúdos pretende-se que os alunos se aproximem de formas de trabalhar mais rigorosas e criativas e mais coerentes com o modo de produção do conhecimento científico, propiciando a superação da tendência a generalizar acriticamente a partir de observações qualitativas, presentes na metodologia espontânea das crianças.

Os conteúdos referentes às atitudes dizem respeito a normas e valores característicos de uma atitude científica isto é, um modo de vínculo com o saber e sua produção. O ensino desses conteúdos deve promover a curiosidade, a busca constante, o desejo de conhecer pelo prazer de conhecer, a crítica livre em oposição ao critério da autoridade, a comunicação e a cooperação na produção coletiva de conhecimentos.

As aprendizagens dos 3 tipos de conteúdos estão estreitamente ligadas pois, a formação de uma atitude científica está relacionada aos modos como se constroem os conhecimentos e esses modos se geram na interação com objetos a serem conhecidos.

A escolha de conteúdos apóia-se nas capacidades que se quer que o aluno desenvolva, na concepção de Ciências e de seu ensino, e nos recortes referentes

ao ambiente e seus elementos. Muitos são os temas ou assuntos possíveis que podem articular os vários conteúdos a serem trabalhados.

### **c - Objetivos gerais de Ciências Naturais para o ensino fundamental**

Os objetivos de Ciências Naturais no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica.

O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham as seguintes capacidades:

- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

### **d - Como ensinar**

Os *conhecimentos prévios* têm uma função para o educando - interpretar o mundo e seus objetos e as pessoas - e um papel e lugar para o ensino - de onde partir ou o que considerar ao se planejar o ensino.

As idéias prévias são concepções intuitivas, referem-se ao que o aluno construiu a partir da sua interação com o mundo e as pessoas com quem convive e são, na maioria das vezes, errôneas do ponto de vista científico. O professor deve conhecer o que pensa o aluno a respeito de algo, não para diagnosticar, mas para planejar como interferir com o objetivo de modificar (ampliar, corrigir, relativizar) tais conhecimentos dos alunos, para aproximá-los dos conhecimentos científicos que se pretende ensinar. A interferência se dará através da *problematização* daquele conhecimento "errado" que o aluno está expressando: através de uma pergunta, do pedido de uma observação do cotidiano, da elaboração de um experimento, da leitura de algum material informativo (seja um conto ou um texto científico), da conversa com algum especialista, etc. O que realmente importa é fazer o aluno questionar e rever suas idéias quando não encontra argumentos para explicar e justificar.

No entanto, para que os conhecimentos prévios se modifiquem, é necessário que o aluno reconheça as contradições do seu saber e, no esforço para resolver o conflito percebido, produza outros conceitos que lhes permitirão superar os anteriores. Para reconhecer a contradição o aluno terá que tomar consciência da sua teoria, torná-la explícita, refletir sobre ela, isto é, se colocar em atividade cognitiva que pode ou não incluir atividades práticas e de manipulação, mas que, necessariamente, deve levar o aluno a construir novos significados.

O professor deve dar todo o tempo necessário para que os alunos pensem e expressem o que pensam e sua intervenção deve sempre levá-los à busca de argumentos. Ao mesmo tempo que escuta e respeita as idéias dos alunos, é necessário fazê-los argumentar. Não se pode dizer "porque sim" ou "porque não" sem justificar tal afirmação.

A *experimentação* é uma boa estratégia para se escutarem as idéias prévias dos alunos. Não se deve esperar que a experimentação por si só seja demonstrativa e baste para que o aluno se convença de um fato. A observação do experimento também é fruto das idéias prévias dos alunos. Além disso a experimentação é importante tanto como procedimento quanto como atitude em relação à investigação dos fenômenos naturais. É necessário que os alunos, e não o professor, façam os experimentos, porque é uma das formas de aprender: existem experimentos para confirmar ou não uma idéia e também para investigar um fenômeno.

A *busca de dados* é um procedimento muito importante. Buscar bibliografia pertinente, formular perguntas e encontrar as respostas no texto, são procedimentos que têm que ser ensinados. Para que sejam aprendidos significativamente e aplicados a outras situações, tais procedimentos devem ser propostos em um momento da atividade que faça sentido para o aluno.

O conhecimento é construído, também, através de significados negociados e compartilhados entre as pessoas e, portanto, *o trabalho de grupo* é uma estratégia importante. A tarefa a ser cumprida, nesses casos, tanto em termos do seu processo como do produto deve ser responsabilidade do grupo. A interação entre os elementos, a participação, a colaboração, ouvir e respeitar as diferentes opiniões são atitudes que têm que ser ensinadas.

A informação ou transmissão de conhecimento, pelo professor, também desempenha um papel importante na aprendizagem, pois existem conhecimentos que eles não descobrem nem constroem espontaneamente. As situações de transmissão, no entanto, também devem ser planejadas de tal modo a garantir a apropriação da informação de modo significativo pelo aluno.

#### **e - Avaliação**

Coerentemente com a concepção de conteúdos e com os objetivos propostos, a avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos alunos com relação à aprendizagem de conceitos, de procedimentos e de atitudes.

A avaliação só se efetiva numa seqüência de verificações com objetivos definidos pelo professor, orientando-o sobre a evolução dos alunos e a adequação do ensino, que pode ser redirecionado em função dos resultados. Não constitui atividade desvinculada do processo de ensino e aprendizagem, sendo, antes, parte desse mesmo processo. Além do produto dos trabalhos individuais, em

duplas ou em grupo, o professor deve comentar, rever e registrar as apreciações dos processos de produção dos trabalhos.

A avaliação é efetivamente realizada ao se solicitar ao aluno que faça uso de seu conhecimento, por exemplo, que interprete situações determinadas, utilizando os conceitos, procedimentos ou atitudes que são objetivo de discussão e aprendizagem. Isso é possível ao se solicitar ao aluno ou a um grupo de alunos que interprete uma determinada situação, fazendo uso de conceitos, atitudes ou procedimentos que estão sendo trabalhados. Pode ser interpretada uma história, uma figura, um texto, um problema ou um experimento, em situações semelhantes, mas não iguais às vivenciadas no decorrer dos estudos. Nessas situações, os alunos realizam comparações, estabelecem relações, elaboram registros e outros procedimentos desenvolvidos em sua aprendizagem, fazendo uso de conceitos e atitudes que elaboraram.

Para o aluno e para o professor, a tomada de consciência de erros e acertos é um momento dos mais importantes no processo educativo, que não deve ser confundido com a correção de exercícios ou provas. O erro faz parte do processo de aprendizagem e pode estar expresso em registros, respostas, argumentações e formulações incompletas do aluno. Do ponto de vista do professor, o erro que, tradicionalmente expressa discrepâncias com conceitos, procedimentos e métodos da ciência, também pode ser visto como uma revelação da lógica do aluno. Avaliar também é buscar compreender essa lógica, sua razão constitutiva como parte do processo e explicitá-la para o aluno.

Desde que consistentemente trabalhado pelo professor, o erro é um elemento que pode permitir ao aluno tomar consciência do seu próprio processo de aprendizagem, da apropriação que faz de diferentes conteúdos, percebendo que há diferenças entre o senso comum e os conceitos científicos e que é necessário saber aplicar diferentes domínios de idéias em diferentes situações. Se esse conhecimento for valorizado nas práticas sociais, vai se estabelecer na mente dos alunos, se manifestar nas situações cotidianas de interação e não apenas nos momentos das respostas formais.

## **5.2.5 - GEOGRAFIA E HISTÓRIA - CIÊNCIAS SOCIAIS**

### **a - Caracterização da área:**

Os grupos humanos têm concedido sempre enorme importância ao fato de como as jovens gerações conhecem as tradições, as experiências coletivas, a organização e funcionamento da sociedade. Grande parte da educação, em sua função socializadora, tem consistido o conhecimento da própria sociedade, seu passado histórico, assim como o espaço e território em que se desenrola a vida do grupo. Na sociedade moderna, é a escola a principal instituição encarregada de assegurar essa função.

Neste sentido, as Ciências Sociais, Geografia e História se destacam pelo fato de serem disciplinas que consideram a realidade humana e social dentro de uma perspectiva mais global e integradora. Compreendem uma área alimentada pelo saber produzido por várias ciências: Sociologia, Antropologia, Geografia, História,

Ecologia, Economia, entre outras. Cada uma delas, especializa-se em determinados aspectos:

A Geografia privilegia as relações do homem com o espaço em que o mesmo está situado. Busca compreender tanto as características do espaço natural em que os homens se situam (Geografia Física) como o uso que fazem desse espaço, através das relações que mantêm entre si (Geografia Humana). A História procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido. Investiga permanências e transformações de seu modo de vida.

Essas ciências têm o mesmo objeto de estudo: o homem em suas relações entre si, com o meio natural em que vive, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos. Os conceitos de espaço e de tempo são básicos no estudo da Geografia e da História. É nessas duas dimensões que as relações sociais e humanas se travam, transformando a natureza, produzindo cultura, construindo a História.

O ensino nesta área se encaminha para que os alunos adquiram os conceitos, procedimentos e atitudes necessários à compreensão da realidade humana e social do mundo em que vivem.

#### **b - Eixos temáticos:**

- ⇒ Os eixos temáticos conjugam os diferentes referenciais disciplinares com as intenções formativas da área. Assim, cada eixo facilita um núcleo homogêneo de conceitos, procedimentos e atitudes que posteriormente se desenrola e se concretiza em vários blocos de conteúdos.
- ⇒ O eixo “sociedade e território” aborda as manifestações e processos que se dão em um espaço geográfico como resultado das interações entre o meio físico e a atividade humana. Destaca os procedimentos de informação cartográfica, as atitudes relativas à conservação do meio ambiente e à solidariedade entre os povos da Terra.
- ⇒ O eixo “sociedades históricas e evolução” se ocupa do estudo sincrônico das sociedades e culturas como conjuntos de elementos interrelacionados e também dos processos de evolução e mudança na experiência humana, do tratamento das fontes históricas e análise multicausal e intencional e das atitudes de valorização do patrimônio histórico.
- ⇒ “O mundo atual”, por último, se ocupa dos fatos e conceitos relacionados às questões e problemas centrais que caracterizam a vida nas sociedades contemporâneas. Dá prioridade aos procedimentos relacionados ao tratamento da informação, assim como as atitudes de solidariedade, tolerância e responsabilidade em assuntos coletivos.
- ⇒ Os eixos de procedimentos e atitudes atravessam todos os blocos de conteúdos, contribuindo assim para dar homogeneidade e destaque dos elementos comuns de toda a área. Ressaltam-se, em particular, os seguintes procedimentos:
  - Indagação e investigação.

- Tratamento da informação ( registro de dados, análise crítica de informações, etc.)
- A explicação multicausal (análise de fatos, personagens, fenômenos humanos)

⇒ Há também eixos de atitudes que são comuns a esta área:

- O rigor crítico e a curiosidade científica.
- A conservação e valorização do patrimônio, tanto natural, como artístico, cultural, institucional e histórico.
- A tolerância e solidariedade, respeito as idéias opiniões crenças de outras pessoas e sociedades.
- A valorização e defesa da paz mundial e de solidariedade democrática.
- A responsabilidade frente aos problemas coletivos e sentido de solidariedade humana, em particular com as pessoas, grupos e povos que padecem com discriminação e opressão por qualquer causa.

### c - Objetivos Gerais

O ensino nesta área se encaminha para que os alunos adquiram conceitos, procedimentos e atitudes necessários à compreensão da realidade humana e social do mundo em que vivem, possibilitando-lhes:

- 1- Identificar e apreciar a pluralidade das comunidades sociais a que pertencem, participando criticamente dos projetos e problemas das mesmas com plena consciência de seus direitos e deveres.
- 2- Identificar os processos e mecanismos básicos que regem o funcionamento dos fatos sociais e utilizar esse conhecimento para compreender as sociedades contemporâneas, analisar os problemas mais graves e formar um juízo pessoal crítico e justo.
- 3- Valorizar a diversidade lingüística e cultural como direito dos povos e indivíduos a sua identidade, manifestando atitudes de tolerância e respeito por outras culturas e por opiniões que não coincidem com as próprias, sem renunciar por um juízo crítico sobre as mesmas.
- 4- Identificar e analisar as diferentes escalas das interações que as sociedades humanas estabelecem em seus territórios, a utilização do espaço e o aproveitamento dos recursos naturais, valorizando conseqüências do tipo econômico, social, político e ambientais das mesmas.
- 5- Identificar e analisar as interrelações que se produzem entre os fatos políticos, econômicos e culturais condicionadoras da trajetória histórica das sociedades humanas, assim como o papel que os indivíduos, desempenham nelas, assumindo serem essas sociedades o resultado

de complexos e grandes processos de transformações que se projetam no futuro.

- 6- Valorizar e respeitar o patrimônio natural, cultural, lingüístico, artístico, histórico e social, assumindo as responsabilidades necessárias à sua conservação e melhoria.
- 7- Resolver problemas e efetivar estudos e pequenas investigações aplicando os instrumentos, as técnicas e procedimentos básicos de indagação característicos das Ciências Sociais, Geografia e História.
- 8- Obter e relacionar informações verbais e cartográficas a partir de distintas fontes e, em especial, dos atuais meios de comunicação, tratando-as de maneira crítica e autônoma.
- 9- Realizar tarefas em grupo e participar de discussões e debates com uma atitude construtiva, crítica e tolerante, fundamentando adequadamente suas opiniões e propostas e valorizando a discrepância e o diálogo como uma necessidade para a solução dos problemas humanos e sociais.
- 10- Apreciar os direitos e liberdades como algo irrenunciável pela humanidade e uma condição necessária para a paz, denunciando atitudes e situações discriminatórias e injustas e se mostrando solidário com os povos, grupos sociais e pessoas privados de seus direitos e dos recursos econômicos necessários.
- 11- Reconhecer as peculiaridades do conhecimento científico sobre o social, valorizando o caráter relativo e necessário de resultados da contribuição pessoal da investigação como parte do processo de construção coletiva de um conhecimento sólido e rigoroso.

#### **d - Avaliação:**

A finalidade da avaliação é determinar até que ponto os alunos atingiram os objetivos educativos, constituindo-se uma tarefa de grande importância. Em primeiro lugar, pressupõe definir o mais claramente possível as aprendizagens com relação às quais se vai avaliar o aluno e, em segundo, eleger os instrumentos mais adequados para fazê-lo.

Os objetivos gerais da área são o primeiro referente, essencial da aprendizagem e, portanto, são particularmente úteis para não se esquecer a visão de conjunto, as prioridades principais da área. Por sua própria natureza, cada objetivo vincula capacidades (identificar, analisar, apreciar, etc.) e alguns dos grandes âmbitos de conteúdos da área (as sociedades contemporânea e seus problemas relacionados aos grupos humanos com seu meio, etc.). Desse modo, os objetivos gerais, além de mostrar os principais âmbitos de conteúdos da área, expressam o que o aluno deve saber e demonstram as capacidades que deve adquirir em relação aos mesmos. Os objetivos são, portanto, o referente para a avaliação tanto da aprendizagem dos alunos como do processo de ensino.

A maior parte dos critérios de avaliação de Ciências Sociais, Geografia e História integram em sua formulação conteúdos conceituais e procedimentos relacionados

com a explicação multicausal: deste modo se trata de avaliar não só a memorização de fatos e conceitos, mas a capacidade para utilizar o conhecimento de fatos e conceitos na explicação de casos e situações concretas.

Os critérios de avaliação constituem-se o instrumento mais apropriado para abordar de forma efetiva o tratamento a diversidade dos alunos, para poder avaliar os progressos de cada um.

É necessário utilizar técnicas variadas de avaliação, em princípio, porque não é razoável pensar que com um instrumento simples se podem medir adequadamente aprendizagens complexas e muito diferenciadas entre si.

As experiências em sala de aula dotam o professor de um sentido especial para captar detalhes, atitudes, hábitos, problemas em seus alunos que seriam muito difíceis de captar mediante instrumentos de avaliação formais.

A observação durante a aula é uma avaliação realizada de forma mais sistemática. Em princípio, o próprio segmento do trabalho e participação dos estudantes nas atividades habituais já permitem realizar uma primeira valorização dos conhecimentos dos alunos, suas lacunas e suas dificuldades. A observação da aula deve ser um instrumento preferentemente utilizado para avaliar atitudes e hábitos dos alunos, tanto em relação ao trabalho escolar, seu interesse e curiosidade, como a participação nas tarefas coletivas (cooperação, respeito, tolerância, etc.). Por outro, a observação em aula deve ser também a técnica utilizada para valorar os procedimentos relacionados à organização e planeamento do trabalho em grupos, sobretudo os relacionados à expressão oral.

Junto à avaliação da aprendizagem dos alunos, a tarefa educativa exige também conhecer o desenrolar do processo de ensino e sua adequação em relação à aprendizagem dos alunos.

## **5.2.6 - LÍNGUA ESTRANGEIRA**

### **a - INGLÊS**

Em nossa proposta, o ensino da Língua Estrangeira é visto, num sentido mais amplo, como uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.

Uma língua estrangeira, e neste momento historicamente o inglês, dá acesso à Ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.

Em função disso, constituem-se objetivos gerais do ensino do Inglês:

- o mundo multilíngüe e multicultural em que se vive;
- a compreensão global (escrita e oral);
- o empenho na negociação do significado e não na correção.

Ao longo dos quatro anos do ensino fundamental, espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência lingüística e consciência dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

A metodologia de ensino adotada encontra-se alicerçada nos seguintes princípios:

- sociointeracional da aprendizagem em sala de aula;
- cognitiva, em relação a como o conhecimento lingüístico é construído por meio do envolvimento na negociação do significado, como também no que se refere aos pré-conhecimentos (língua materna e outros) que o aluno traz;
- afetiva, tendo em vista a experiência de vir a se constituir como ser discursivo em uma língua estrangeira;
- pedagógica, em relação ao fato de que o uso da linguagem é parte central do que o aluno tem de aprender.

#### **b - Avaliação:**

Esta proposta considera que a função da avaliação é também a de alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica. Assim, ao lado dos testes e provas é feito todo um trabalho de acompanhamento dos alunos ao longo dos segmentos, constituindo-se o que consideramos Avaliação Qualitativa.

#### **5.2.7 – BIBLIOTECA**

O trabalho sistematizado da Biblioteca é desenvolvido nos quatro primeiros anos do ensino fundamental e tem como objetivo básico propiciar aos alunos acesso orientado à leitura de lazer e à leitura informativa.

Num espaço de diferentes leituras, os alunos entram em contato não só com os livros, mas também com jornais, periódicos, revistas e outros materiais impressos de interesse dessa faixa etária. Assim, temos nos esforçado no sentido de ampliar cada vez mais os horizontes de expectativas quanto ao que nossos alunos podem buscar nos livros e além deles.

O trabalho de Biblioteca se desenvolve de maneira articulada com a programação da sala de aula, buscando complementar, ampliar ou aprofundar as leituras sobre os conteúdos desenvolvidos pelas diferentes áreas.

Outro objetivo que temos é o de oferecer condições para que os alunos sejam mais autônomos no sentido de buscar as informações de que necessitam cada vez de modo mais independente.

Os momentos destinados às classes são previstos nos horários e compreendem 50 minutos semanais em regime de meia classe.

Paralelamente a essas atividades, a Biblioteca procura manter um diálogo com os alunos através dos murais. Neles, as notícias, datas comemorativas, curiosidades, eventos significativos aparecem, colocando nossos alunos em contato com o que acontece além dos limites da escola.

Nossa Biblioteca oferece a possibilidade de empréstimo de livros ficcionais ou não, incentivando a responsabilidade com os prejuízos de devolução e o cuidado com os livros que constituem nosso acervo.

#### **5.2.8 - ARTE**

Esta disciplina integra o currículo dos quatro primeiros anos do ensino fundamental e merece a mesma importância atribuída aos outros conteúdos no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral da arte nesse nível de ensino é desenvolver no aluno a competência estética e artística tanto para a produção de trabalhos pessoais quanto para a fruição dos bens artísticos da cultura produzidos ao longo dos anos.

Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem a pluralidade de linguagens artísticas trabalhadas pela Escola de forma a favorecer às crianças maiores possibilidades de interação com o mundo que a rodeia.

As aulas de arte oferecem subsídios para as outras áreas, uma vez que desenvolvem projetos interdisciplinares previstos nos planejamentos, ampliando e enriquecendo as relações dos alunos com os diferentes objetos do conhecimento.

#### **5.2.9 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

A área de Educação Física na FIDE se propõe a desenvolver os diversos aspectos da aprendizagem, buscando a formação global dos alunos de acordo com as características de cada faixa etária. Visa ao fortalecimento da personalidade através do desenvolvimento da auto-imagem e das relações que se

estabelecem entre os indivíduos, constituindo-se um campo de ação e vivência em que se transmitem valores e normas sociais.

Com vistas a uma maior amplitude da área de Educação Física, a FIDE criou, em 1993, o Projeto Mova-se, objetivando:

1. Trabalhar, de 1ª ano ao 6º ano, com uma programação centrada no desenvolvimento das capacidades físicas básicas a possibilitar o aperfeiçoamento das habilidades fundamentais de movimento: resistência aeróbica, coordenação, flexibilidade, força, velocidade, ritmo, equilíbrio, agilidade e orientação espaço-temporal.

Cooperação, solidariedade e respeito às diferenças são valores atitudinais embutidos na concepção da área, na metodologia das aulas, na interação professor/aluno e aluno/professor. A problematização das regras é fundamental nesse processo.

2. Favorecer ao aluno, a partir do 6º ano, a oportunidade de escolha da atividade física que mais lhe interessar, respeitando-lhe tendências e gosto. Assim, a opção pode se dar na área de esportes, teatro, ginástica e dança.

Paralelamente às aulas regulares, desenvolvem-se treinamentos específicos em modalidades esportivas, para alunos a partir do 6º ano e outras atividades esportivas e recreativas sob forma de torneios e gincanas, envolvendo toda comunidade escolar e, por vezes, outras comunidades/escolas.

## **5.2.10 – INFORMÁTICA**

### **a - Objetivos Gerais**

- Utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Utilizar a Internet como fonte de pesquisa e comunicação, de forma simples e eficaz.
- Utilizar o computador e as demais tecnologias de informação e comunicação como ferramentas na construção do conhecimento e formação dos produtos desenvolvidos.
- Utilizar, de forma hábil e significativa, diversos softwares de autoria (construção) atualmente difundidos no mercado.
- Capacitar-se para o mundo do trabalho e para a vivência em uma sociedade de base tecnológica.

### **b - Competências Tecnológicas a Desenvolver**

## b1 – Habilidades e competências gerais

Considerando-se as demandas da nova sociedade, podem-se identificar os componentes do que chamaremos de kit de sobrevivência na sociedade do conhecimento.

A sociedade em que vivemos se caracteriza por produzir e consumir informação em quantidade cada vez mais crescente. A cada três anos, dobra o conhecimento produzido pela humanidade e grande parte desse conhecimento, se antes nos chegava basicamente através dos livros, jornais e revistas, é disponibilizada agora por meios bastante diferentes, entre os quais se destacam os softwares multimídia, a internet e arquivos digitais em geral.

Dominar as formas de produção e acesso a esses meios é condição mínima de sobrevivência, se não física, pelo menos profissional, já que o conhecimento é hoje o grande gerador de riqueza, como já havia sido terra, na sociedade agrária, o capital e o trabalho, na sociedade industrial.

Os dados são as matérias-primas da informação, que é a matéria-prima do conhecimento. Ser capaz de encontrar e acessar dados transformá-los em informação e em seguida, em conhecimento são competências básicas exigidas do cidadão de hoje. Para sobreviver na imensa e crescente selva de dados, algumas ferramentas novas são indispensáveis, e o manuseio da maioria delas requer alguma habilidade de uso do computador:

- Processar textos – se desejamos que a informação atinja um grande número de pessoas, num tempo curto e a custo baixo, ela deverá ser digitalizada;
- Preparar uma apresentação multimídia – muitas vezes, temos a necessidade de transmitir aos outros nossas idéias e de convencê-los da importância delas; qualquer profissional de uma boa empresa ou de uma boa escola sabe o quanto ajuda uma apresentação multimídia: os muitos meios de comunicação, concentrados atingem os muitos sentidos das pessoas, facilitando a retenção e a compra das idéias: Importante: uma apresentação sofisticada não valida um conteúdo pobre; além dos softwares de apresentação gráfica, como o Powerpoint, são várias as opções para organização e socialização de informações e conhecimentos construídos: desde sofisticados softwares de autoria (Authorware, Visual Class, etc) até softwares simples para elaboração de faixas, cartazes, histórias em quadrinhos, etc., como o Kid Studio;
- Preparar e interpretar uma planilha eletrônica – uma planilha é uma ótima forma de apresentar dados; a facilidade para transformar as tabelas em gráficos simplifica em muito o trabalho de transformação dos dados em informação e sua compreensão;
- Buscar informações na Internet é uma imensa biblioteca: sem a biblioteca; quantas vezes sabemos o que queremos, mas não sabemos onde achar; sabe usar os mecanismos de busca, - Yahoo ([www.yahoo.com.br](http://www.yahoo.com.br)), Google ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)) e tantos outros – pode fazer toda a diferença.

- Colocar informações na Internet – para que o mundo ou apenas nossos amigos saibam o que sabemos, é preciso colocar as informações num meio acessível universalmente; e não é preciso ser expert na produção de homepages, pois há muitas opções semiprontas, que permitem, em minutos, ter seu próprio site ou blog;
- Saber comunicar-se à distância (sem telefone): o e-mail (comunicação assíncrona), o chat e os instant messengers (comunicação síncrona) são poderosas ferramentas de comunicação; dominá-las é poder falar, literalmente, com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, instantaneamente;
- Dominar uma língua universal – a informação mais atual está na Internet; em torno de 70% dela está apenas em língua inglesa (em português estão apenas 0,8% a 1,2%); conhecimentos mínimos de leitura em inglês já aumentam dramaticamente as possibilidades de acesso à informação; desconhecimento da língua inglesa é fator de exclusão informacional, uma doença mortal na sociedade do conhecimento; um paliativo: aprender a usar softwares de tradução (Delta Translator, Translator Pro, etc.) ou tradutores instantâneos, associados a serviços e portais da Internet, como os próprios mecanismos de buscas.

## b2 – Habilidades e competências específicas

Os primeiros anos da escolaridade constituem o momento mais adequado tanto para a familiarização com o computador e seu uso instrumental, como ferramenta de aprendizagem, como também para apropriação das habilidades e competências mínimas de uso. Entre essas estão as relacionadas com percepção da utilidade dos vários aplicativos e de suas funcionalidades mais importantes, bem como dos procedimentos necessários para manter a integridade e a disponibilidade atual e futura dos dados. Por fim, a compreensão dos cuidados básicos de manuseio da máquina e do ético da tecnologia.

A seguir, uma descrição sucinta do que se pode trabalhar, do 1º Ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, quando a escola mantém aulas de Informática no currículo. Uma única recomendação didático-metodológica importante e válida para todos os anos: nada deve ser “solto”; tudo deve ser contextualizado e conectado aos objetivos educacionais mais amplos. Um exemplo simples: quando se estiver trabalhando o desenvolvimento da coordenação motora fina ou da lateralidade, será pertinente integrar o aprendizado do uso do mouse.

Começando com a simples familiarização com o computador, à medida que o trabalho vai evoluindo, os alunos passam a manusear o mouse com mais facilidade e podem enfrentar, gradativamente, tarefas mais complexas. O trabalho deve ser lúdico e interativo, usando, no início, jogos interessantes e historinhas multimídia, mais voltados para a discriminação auditiva e visual. Aos poucos, vai-se adicionando um grau crescente e controlado de dificuldade, para provocar os necessários desequilíbrios e acomodações, inerentes a um saudável processo de aprendizagem e amadurecimento.

A partir do 2º Período, conteúdos “informáticos” já podem ser introduzidos, lembrando sempre que a utilização dos softwares deve-se dar de forma contextualizada, inserida em atividades ou projetos com real significado. Como enfatiza José Armando Valente, especialista brasileiro na área: “...o conhecimento deve ser construído e contextualizado. Construído, com base na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um objeto) e que seja de interesse pessoal de quem produz.” (In: VALENTE, J.A. O Computador na Sociedade do Conhecimento – NIED – 1999).

### **5.2.11 – MÚSICA**

A música é uma forma de expressão, uma linguagem universal, utilizada amplamente através dos tempos por todos os povos e civilizações.

Segundo estudos científicos, o som pode interferir diretamente no estado emocional de qualquer indivíduo. . Muitos estudiosos chegam mesmo a defini-la como a linguagem das emoções.

A música, antes de ser uma área de estudos específicos dentro do campo da arte, é um fenômeno interdisciplinar que afeta o ser humano em todos os níveis da compreensão: intelectual, afetivo, prático e espiritual.

No Ensino Fundamental, os alunos são estimulados, através da utilização dos recursos musicais, a enriquecer sua linguagem, expressar seus sentimentos e pensamentos, compor e produzir músicas, comunicar-se e integrar-se com os demais, e acima de tudo, descobrir seu potencial criativo e inventivo.

Nesse segmento, as canções infantis, os brinquedos cantados e rítmicos, os jogos com movimentos, as cantigas de roda, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros e corporais devem estar presentes nos conteúdos de trabalho.

## **5.3 - ENSINO MÉDIO**

### **Introdução**

Dentro de uma proposta de trabalho voltada para o exercício da cidadania, o ensino médio da FIDE prioriza as seguintes competências e capacidades:

- alta competência em leitura e escrita;
- alta competência em cálculo matemático e resolução de problemas em diferentes áreas;
- precisão para descrever, analisar, comparar e expor o próprio pensamento por escrito;
- instrumentalização do aluno para utilizar as suas capacidades.

Essas competências e capacidades atendem às duas perspectivas básicas da educação: sócio-cultural (educar promovendo reconhecimento, identificação,

opção por uma postura ativa em relação à outras, às transformações da cultura e às necessidades advindas dessa transformação) e psicopedagógica (educar visa mudanças comportamentais). Nas duas perspectivas fica claro que o processo educativo pode e deve atingir todos os alunos. O grau de ajuste do conteúdo, a seqüência e forma de ensinar, a explicitação dos objetivos gerais e específicos de caráter cognitivo e comportamental são fatores que vão favorecer a aprendizagem por evidenciar as partes de um processo no qual o professor tem atuação catalisadora.

Diante disso e posto que queremos facilitar a aprendizagem de todo e qualquer aluno, é necessária uma atitude de indagação, de busca, de experimentação que permita ver e sentir os problemas e incertezas como um desafio profissional e não como um obstáculo penoso. O professor que aceita esse desafio evolui, torna-se melhor profissional para todos os seus alunos e essa evolução constitui-se a um só tempo estímulo e satisfação profissional. O aluno que alcança esse objetivo torna-se independente, caminha de forma segura em direção à autonomia, altera suas condições internas, desenvolve estratégias cognitivas e se converte em autodidata. Essa, talvez, a função mais importante, difícil e necessária a ser desenvolvida na escola.

Temos então que responder a uma questão-chave ao proceder o planejamento de ensino, seja ele geral ou específico de cada disciplina: O que se deve ser capaz de fazer para realizar adequadamente determinada tarefa?

### **5.3.1 - Objetivos gerais do curso**

A fim de responder à questão formulada acima é necessário que se estabeleçam de forma bem clara os objetivos gerais do curso e os de cada ano:

- consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, como base para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação;
- favorecer a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos relacionando a teoria de cada disciplina à sua aplicação nos fenômenos cotidianos da sociedade contemporânea;
- favorecer o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, a forma de convivência e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- desenvolver atitudes indispensáveis à competitividade econômica e ao exercício da cidadania.

### **5.3.2 - Objetivos gerais da 1ª Ano**

- estabelecer vínculo afetivo entre professor e aluno;
- estimular e facilitar o nível de organização do aluno em suas atividades em classe e extra-classe, individuais e em grupo;

- favorecer a adaptação do aluno no nível de ensino/escola;
- desenvolver as competências necessárias à leitura e redação de diferentes tipos de textos;
- compreender fenômenos físicos e químicos do cotidiano;
- utilizar a terminologia científica adequada aos diferentes conteúdos;
- interpretar, analisar, sintetizar e julgar fatos dentro do contexto e princípios estabelecidos pelas diferentes disciplinas.

### **5.3.3 - Objetivos gerais da 2ª Ano**

- fortalecer o vínculo afetivo professor aluno;
- possibilitar ao aluno o conhecimento de diferentes tipos de pesquisa dentro das normas científicas;
- possibilitar ao aluno visão de campos de estudo e atuação de diferentes profissões;
- integrar os conhecimentos novos aos adquiridos nos segmentos anteriores de forma ativa;
- formular hipóteses e estabelecer relações coerentes a partir de dados propostos nas diferentes disciplinas;
- conhecer, compreender e aplicar conceitos na interpretação de fenômenos naturais, experimentos e resolução de problemas;
- possibilitar condições para que o aluno desenvolva formas criativas de expressão.

### **5.3.4 - Objetivos gerais da 3ª Ano**

- fortalecer o lado emocional do aluno pré-vestibulando;
- desenvolver o formalismo matemático e o rigor científico;
- verticalizar os conteúdos estudados;
- estimular o alcance dos conhecimentos lingüísticos que se caracterizam pela fluência, coerência e clareza;
- ampliar a capacidade de interpretação e expressão através de exposição de argumentos, confronto de opiniões, estabelecimento de correlações e realização de sínteses;
- possibilitar o contato do estudante, através de simulação, com a situação do concurso Vestibular.

### **5.3.5 - Avaliação**

O processo de avaliação no ensino médio é concebido em um sentido amplo e objetiva principalmente à obtenção de dados que possam servir à reorientação das prática da equipe pedagógica e dos alunos.

Aspecto a ser avaliado	Pessoal envolvido	Periodicidade	Instrumentos	Valoração
Sistema pedagógico	Comunidade escolar	Semestral	Relatórios Fichas de observação	Análise nas reuniões pedagógicas
Processo ensino / aprendizagem	Coordenador Professor	Ao final das etapas letivas	Questionários Relatórios Relatos Dados obtidos em provas conceituais e trabalhos	Análise nas reuniões pedagógicas
	Aluno	No decorrer das etapas letivas	Provas conceituais objetivas e dissertativas Desempenho em trabalhos Participação	Análise para acompanhar a evolução do aluno no processo ensino / aprendizagem em seminários Desempenho nas aulas e atividades propostas Observação do aluno pelo professor

#### 5.4 – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dentro do aspecto de diversidade e individualidade, a LDB destaca o aspecto de educar crianças com necessidades: “A Educação Especial, termo cunhado para a educação dirigida aos portadores de deficiência, de condutas típicas e altas habilidades, é considerada pela Constituição Brasileira como parte inseparável do direito à educação.”

É considerada escola inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O grande desafio para uma escola se tornar “inclusiva” é ter recursos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar todas as crianças, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas às suas características e necessidades.

Na FIDE, há espaço para o trabalho com alunos portadores de deficiência ou necessidades especiais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio conforme o previsto nos artigos 58, 59 e 60 – Capítulo V – Da Educação Especial da LDB.

A educação especial tem como objetivo garantir atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais, visando o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, sociais, físicas e afetivas, com vistas ao exercício da cidadania e da autonomia.

O acompanhamento didático-pedagógico do aluno com necessidades especiais ou deficiência será feito por meio de planejamento específico no qual serão previstos conteúdos e estratégias metodológicas, materiais e formas de avaliação

adequadas ao perfil do aluno. As estratégias incluem atendimentos fora da sala de aula por profissionais do corpo docente ou coordenadores.

A avaliação de alunos com necessidades especiais ou deficiências terá um caráter individualizado e estará em coerência com o trabalho desenvolvido. A equipe de profissionais da escola que acompanhar o aluno deverá registrar sua evolução, por etapas, em relatórios individuais e arquivo de atividades desenvolvidas. Além disso, deverão ser realizados encontros periódicos com profissionais especializados que acompanhem o aluno (neurologista, psicólogo, psiquiatra, psicopedagogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e outros especialistas). Farão parte da avaliação do aluno, dos obtidos desses encontros, relatórios e laudos emitidos por esses profissionais, resguardando-se o direito de a escola definir a situação escolar do aluno, em coerência com o trabalho pedagógico desenvolvido e os dados relevantes fornecidos pelos demais acompanhamentos. A promoção será definida e fundamentada por avaliação pedagógica realizada pelos professores e coordenadores, registrada em relatórios individuais específicos.

## **VI – COMPONENTES CURRICULARES E METODOLÓGICOS – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

### **6.1 – Princípios Básicos que Fundamentam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

A educação profissional deve estar sintonizada com as novas exigências do mundo do trabalho. A laborabilidade ou trabalhabilidade entendida como componente da dimensão produtiva da vida social e, portanto, da cidadania, é objetivo primordial da educação profissional e desta proposta, onde produtos e serviços são compartilhados socialmente para o acesso ao usufruto de todos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, a Resolução – CNE/CEB N.º 03/2008, de 09 de julho de 2008 e a Portaria MEC n.º 870/2008, de 16 de julho de 2008 oferecem informações e indicações para a elaboração da proposta pedagógica e dos planos de cursos de diferentes eixos tecnológicos.

As matrizes curriculares dos cursos técnicos constituem-se de um conjunto integrado e articulado de situação-meio pedagogicamente concebido para promover aprendizagens profissionais significativas. A aquisição de competências e habilidades proporciona nos alunos mudança de atitudes e comportamentos esperados para o futuro técnico.

### **6.2 – Níveis da Educação Profissional**

A educação profissional no Colégio Comercial Itabirano será desenvolvida em dois níveis:

- ♦ **Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores:** destinado a qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia. Este tipo de educação é a modalidade não formal e de duração variável, destinada a proporcionar ao cidadão

trabalhador conhecimento que lhe permitem reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o exercício de funções demandadas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica do trabalho, o seu grau de conhecimento técnico e o nível de escolaridade do aluno, não estando sujeita à regulamentação curricular. Neste sistema de educação profissional o aluno será certificado ao término do curso com aproveitamento igual ou superior a 60% e frequência igual ou superior a 75%.

♦ **Educação Profissional Técnica de Nível Médio:** destinado a proporcionar habilitação profissional dos alunos egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida pela legislação vigente. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá organização curricular própria e independente do ensino médio e será oferecida de forma seqüencial a este. Os alunos dos cursos técnicos serão diplomados ao final do curso desde que tenham um aproveitamento igual ou superior a 60% do total de pontos distribuídos e frequência igual ou superior a 75%. Nesta modalidade de educação profissional, o pré-requisito é que o candidato tenha concluído o ensino médio.

### 6.3 – Plano de Curso e Matriz Curricular

Os Planos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Escola Técnica FIDE foram elaborados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional. Nos planos de cursos estão dispostos os objetivos do curso, os requisitos de acesso ao curso, o perfil profissional de conclusão, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios de avaliação da aprendizagem e informações relativas ao estágio curricular.

No Plano de Curso constam também as informações relativas à organização e estruturação das matrizes curriculares, a carga horária que os alunos deverão desenvolvê-las, considerando a carga horária mínima estabelecida na legislação da Educação profissional Técnica de Nível Médio.

As matrizes curriculares dos cursos técnicos organizadas em módulos poderão ou não ter caráter de terminalidade proporcionando saídas ocasionais. Quando o curso prevê saídas intermediárias certificarão o concluinte a partir do segundo módulo. As qualificações previstas estão disciplinadas nos planos de curso e matriz curricular.

### 6.4 - TEMPO ESCOLAR

- **Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores:** mínimo de 30 horas e máximo de 300horas
- **Educação Profissional Técnica de Nível Médio:** os cursos técnicos terão duração mínima conforme o eixo tecnológico em que ele está inserido, de acordo com a Portaria MEC n.º 870/2008, de 16 de julho de 2008. A esta